

escola

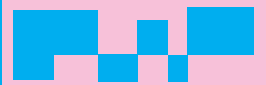
Cultura entre espaços

Sede de Música e Artes

76

77

cadernos de **tc**
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2019-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da sétima coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2019/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

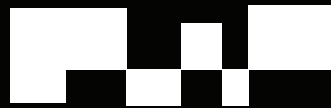
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



Cultura entre espaços

Sede de Música e Artes

Será apresentada a intenção projetual para uma Sede de Música e Artes em Anápolis-GO, com o objetivo de abrigar um projeto de Inclusão Social que trabalha por meio da arte-educação, atendendo à demanda de alunos existente na cidade, buscando ainda a promoção e facilidade ao acesso à arte e cultura produzida na cidade. A falta de equipamentos com infraestrutura de qualidade para a realização de atividades culturais na cidade, tem comprometido a aprendizagem de alunos e limitado o atendimento e acesso destes serviços à população.



Letícia Félix Santos Silva







1

A IDÉIA



Cultura como Inclusão Social

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a violência registrada nas periferias das cidades brasileiras são maiores do que nos bairros centrais, fato gerado através de diversos motivos, entre eles, a marginalização social à qual a comunidade das periferias é submetida através da falta de equipamentos básicos, programas de apoio educacionais e culturais. A OMS afirma ainda que a principal causa de morte entre jovens de 10 à 19 anos é a violência interpessoal e que a melhor forma de combater a violência no país é através do investimento em educação, cultura, serviços e apoio social.

Pedro Quintela e Paula Guerra (2007), afirmam que o dinamismo e fortalecimento do setor cultural assumem um importante papel na melhoria da qualidade de vida de uma comunidade além do desenvolvimento de aptidões artísticas e qualificação das pessoas resultando em campos para prática de novas atividades no meio social e consequentemente no reforço do sentimento de cidadania, herança cultural e participação social, sendo assim, a prática de atividades culturais tem relação direta com o desenvolvimento social e a qualidade de vida em uma comunidade.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a cidade de Anápolis-GO, possui cerca de 381.950 habitantes, 23% tem a faixa etária de 10 à 19 anos de idade.

Na cidade de Anápolis, o número de atos infracionais cometidos por menores de idade entre os anos de 2004 e 2008 chega à 260 casos registrados, diante disto, programas de inclusão social através da cultura, esporte e educação vem sendo propostos para a cidade.

Teixeira (2005, p. 1-11), afirma que inclusão social é a intervenção que busca soluções para lidar com a pobreza e outras formas de exclusão social associados à urbanização, à mobilização profissional, inadaptação ao sistema escolar, e à desigualdade de acesso à renda e aos serviços públicos proporcionando condições de acesso ao mercado de trabalho, acesso aos recursos materiais básicos, direito à vida, alimentação, moradia, saúde e educação.

De acordo com a Lei Orgânica do Município de Anápolis (2009), Art. 264: "É da competência comum da União, do Estado e do Município proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência." e o Art. 275, afirma ainda que: "O Município criará espaços públicos acessíveis à população, para as diversas manifestações culturais."

A Prefeitura Municipal de Anápolis, tem investido em programas e políticas sócio-culturais por meio da Secretaria Municipal de Cultura, realizando eventos e mostras culturais durante o ano e proporcionando cursos de formação em teatro, artes plásticas, circo, dança e música atendendo cerca de 1500 alunos promovendo assim, inclusão social e ampliando as práticas culturais na cidade por meio da arte-educação.

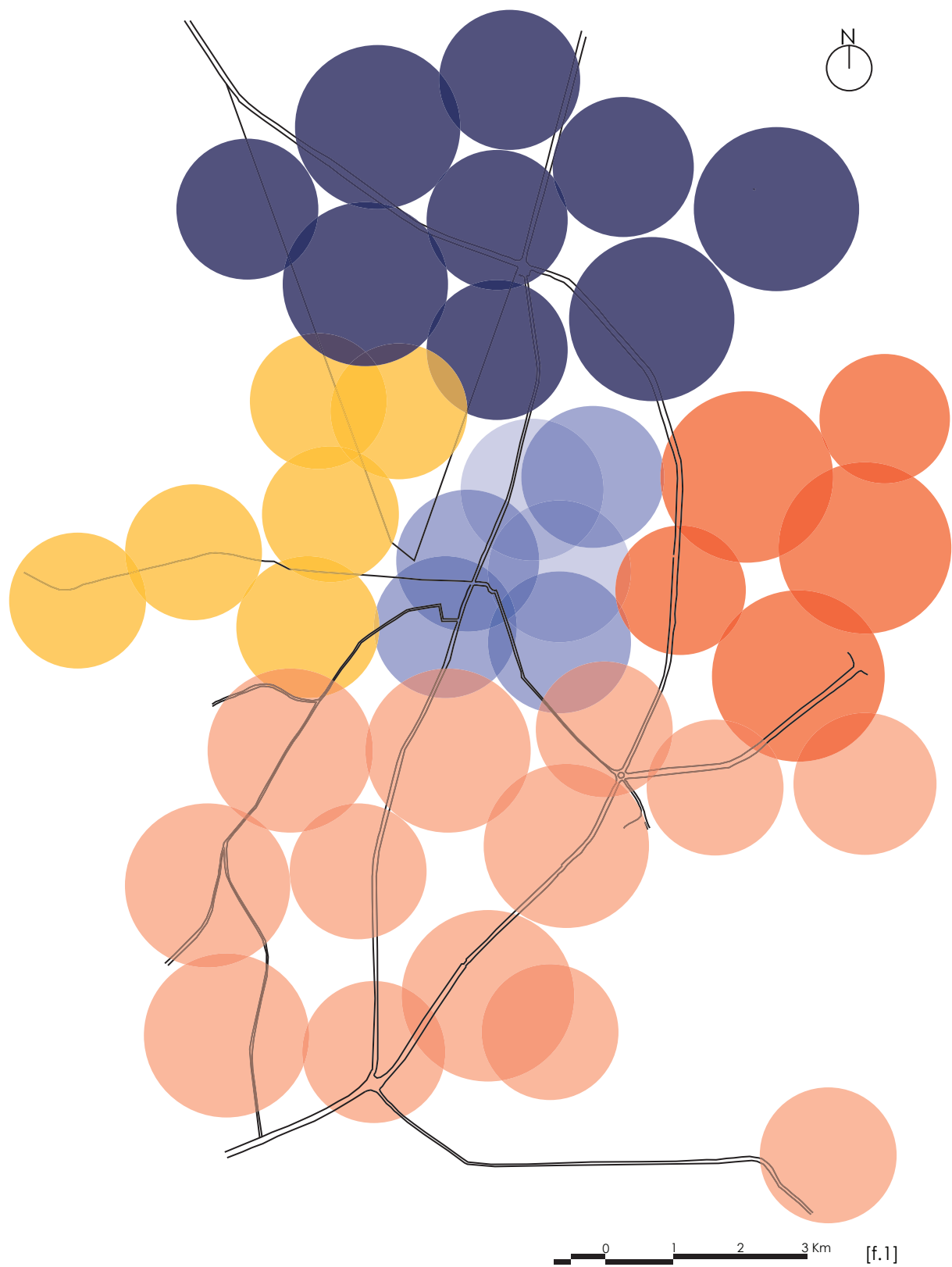
Segundo Barbosa (1998a), arte-educação é todo e qualquer trabalho consciente capaz de desenvolver a relação de públicos com a arte. Barbosa (1998b, 2018) afirma ainda que, por meio da Arte-educação é possível apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada além de desenvolver o sentido de cidadania, atentar para a diversidade cultural e para o respeito às diferenças entre grupos culturais, defendendo ainda que o jovem precisa da arte para expressar e lidar com seus conflitos através da observação do mundo e da sua reflexão. Segundo a autora, estudos foram feitos e provam que adolescentes que trabalham com arte têm menor tendência à destruição e que não se pode ter educação sem arte.

O Programa Cultura para Todos, implantado em 2009 pela Secretaria Municipal de Cultura de Anápolis, abrange atividades como a Bolsa Cultura, Tenda Jovem, Agentes Culturais, Projeto Criar e Tocar, entre outros.

Também acontecem na cidade eventos e pontos de cultura esporádicos como Festivais, Sarau Cultural, Encoa, Mostras, e Semanas de eventos em praças e escolas.

LEGENDAS:

[f.1] Mapa de atos infracionais cometidos por jovens de 12 à 14 anos de idade na cidade de Anápolis no ano de 2004 à 2008.
Fonte: http://www2.unucseh.ueg.br/bibliotecaucucseh/acervo/monografias/graduacao/geografia/ano/ano_2009/tccgeo_mapeamento_atos_infracionais_leao_2009.pdf



Os Núcleos

O Projeto Criar e Tocar conta com cinco núcleos em Anápolis-GO, localizados em bairros na periferia do município onde existem maior índice de vulnerabilidade sócio-cultural e registros de atos infracionais. O primeiro núcleo aberto foi a atual sede do Projeto, o Núcleo da UniEVANGÉLICA, que atende cerca de 250 alunos, seguido pelos núcleos do Industrial Munir Calixto, Vivian Parque, Nova Vila e Centro que atendem cerca de 100 alunos cada.

Três núcleos do Projeto foram abertos e desativados após alguns anos, deixando cerca de 280 alunos sem aula e apoio social. Parte destes alunos buscaram, nas proximidades de seus bairros, núcleos alternativos, enquanto outros alunos não conseguiram continuar no Projeto por não ter condições de se deslocar para um núcleo mais distante.

Os Núcleos desativados foram os núcleos do bairro Santa Cecília, Paraíso e Vila Operária. Os alunos do Núcleo Santa Cecília, desativado em 2016, buscaram, mais tarde, aulas no Projeto do Centro, aberto no ano de 2017.

Os alunos do antigo núcleo do Paraíso, desativado em 2014, deslocaram-se para o Vivian Parque, ativo desde 2012.

Pela distância e dificuldades de locomoção, os alunos da Vila Operária, localizado área Leste da cidade, ficaram sem apoio no ano de 2015. O Núcleo mais próximo seria, à partir de 2017, o Núcleo do Centro. Tendo em vista estes aspectos, a localização da proposta para a Sede de Música e Artes, visa atender principalmente os alunos da área Leste da cidade, de onde o Projeto Criar e Tocar foi retirado em 2015, e também por ser um local onde a incidência de equipamentos para apoio social e cultural é baixa.

LEGENDAS:

[f.2] Atual Sede do Projeto Criar e Tocar - UniEVANGÉLICA. Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.3] Núcleo Industrial. Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.4] Núcleo Vivian Parque. Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

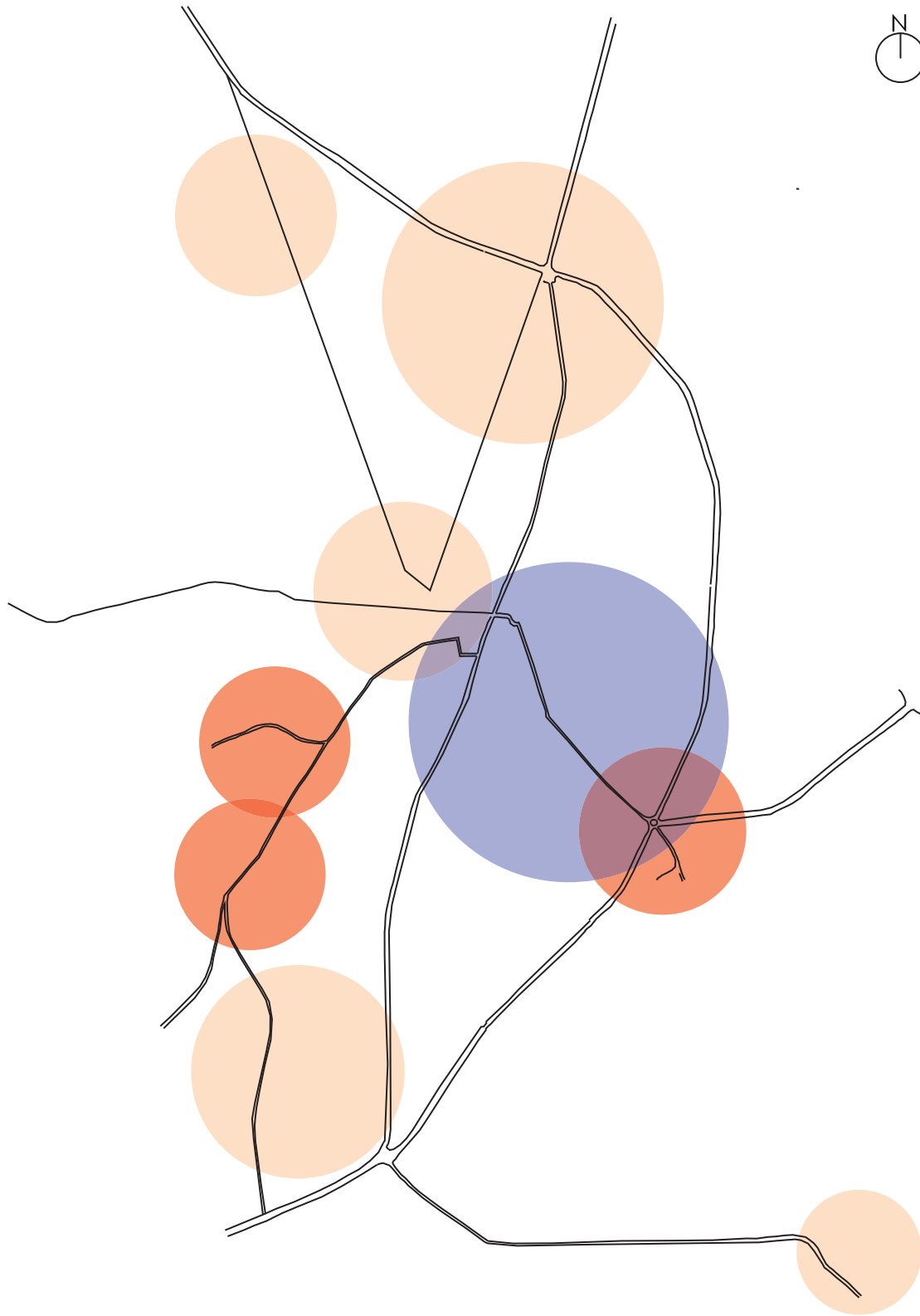
[f.5] Núcleo Adriana Parque. Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.6] Núcleo Igreja Batista-Centro. Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.7] Núcleo Vila Operária. Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

[f.8] Mapa localização e raios de influência dos Núcleos Criar e Tocar. Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.





[f.8]

- Proposta da Sede
- Núcleos abertos
- Núcleos fechados

A Sede de Música e Artes busca abrigar o Projeto Criar e Tocar, um projeto de parceria entre a Prefeitura Municipal de Anápolis e a Associação Educativa Evangélica, que tem como objetivo a inclusão social de crianças e adolescentes de 9 à 17 anos em situação de risco ou vulnerabilidade sócio-cultural através da música e artes plásticas. Desde sua fundação, mais de 5mil crianças e adolescentes passaram pelo Projeto que funciona das 08:00 às 17:30 horas em alguns núcleos e em outros das 13:45 às 17:30, dependendo da disponibilidade do espaço e demanda do lugar.

O Criar e Tocar tem grande relevância social e cultural para a cidade de Anápolis já que apresenta inúmeros resultados positivos, dentre eles, a profissionalização de alunos da periferia da cidade, a expansão do Projeto que, atualmente atende cerca de 600 alunos e um trabalho importante com foco na erradicação do trabalho infantil e evasão escolar. O projeto de inclusão social funciona em ambientes "emprestados", abrigado por igrejas e a sede principal no edifício da UniEVANGÉLICA, fator que gera certa insegurança na coordenação e alunos do



Projeto já que dependem de um espaço físico alheio para funcionamento e três Núcleos importantes já foram desativados deixando cerca de 240 alunos sem o apoio social que o projeto oferecia. Os espaços que abrigam o projeto social não tem a infraestrutura adequada para o seu bom funcionamento, muitas vezes este conta com salas de aula improvisadas e espaços que não conseguem atender toda a demanda que o Projeto recebe, afetando, desta forma, a aprendizagem dos alunos do Projeto Criar e Tocar. Por não ter um espaço próprio, as apresentações

e exposições do Projeto Criar e Tocar também acabam sendo realizadas em espaços inadequados ou que não comportam o número de convidados e espectadores recebidos. Através das observações feitas, conclui-se necessária e relevante a adequação do espaço para a Escola de Música e Artes, proporcionando ao Projeto Criar e Tocar, uma Sede e espaço próprio capaz de atender cerca de 250 alunos contando com auditório e galeria de artes e à comunidade, um equipamento de qualidade capaz de promover a educação e a cultura local.







[f.18]



[f.19]



[f.20]



[f.21]



[f.22]



2

O LUGAR



Análise de lugar

A escolha do terreno para a Sede de Música e Artes na cidade de Anápolis-GO, teve como base alguns parâmetros mínimos:

- Relação de centralidade com os Núcleos existentes do Projeto Criar e Tocar de Anápolis.
- Implantação em local com facilidade de acesso e infraestrutura viária que suporte o fluxo gerado.
- Área suficiente para atender o programa.
- Implantação em local com facilidade de acesso à area Leste de Anápolis para atender a demanda do lugar.

LEGENDAS:

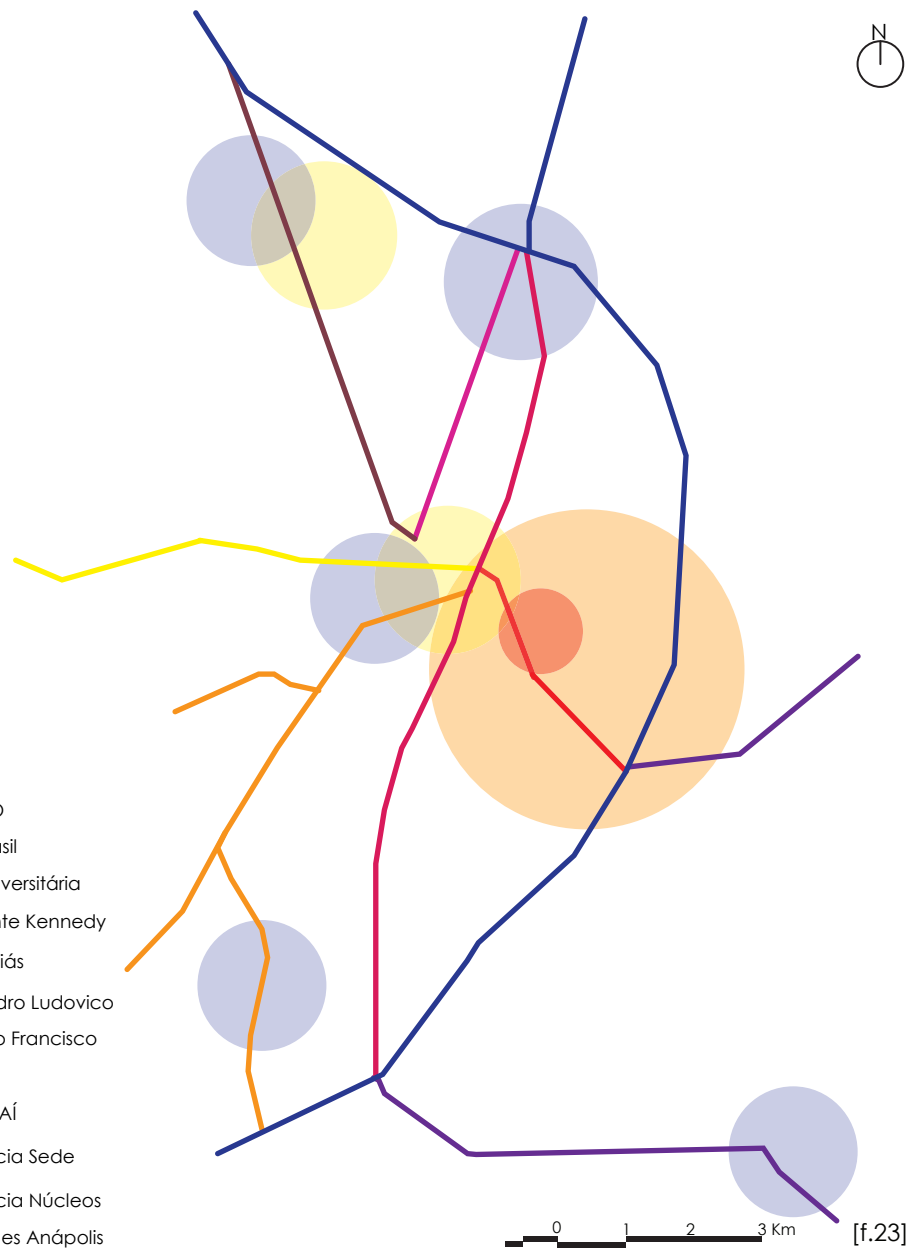
[f.9] à [f.12] Alunos do Projeto Criar e Tocar em momento de estudo. Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.13] à [f.22] Apresentações Projeto Criar e Tocar. Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.23] Mapa Anápolis, Principais vias de acesso, Centralidades e raios de influência. Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

[f.24] Mapa de Análise Histórica da Ocupação da Cidade de Anápolis -GO.

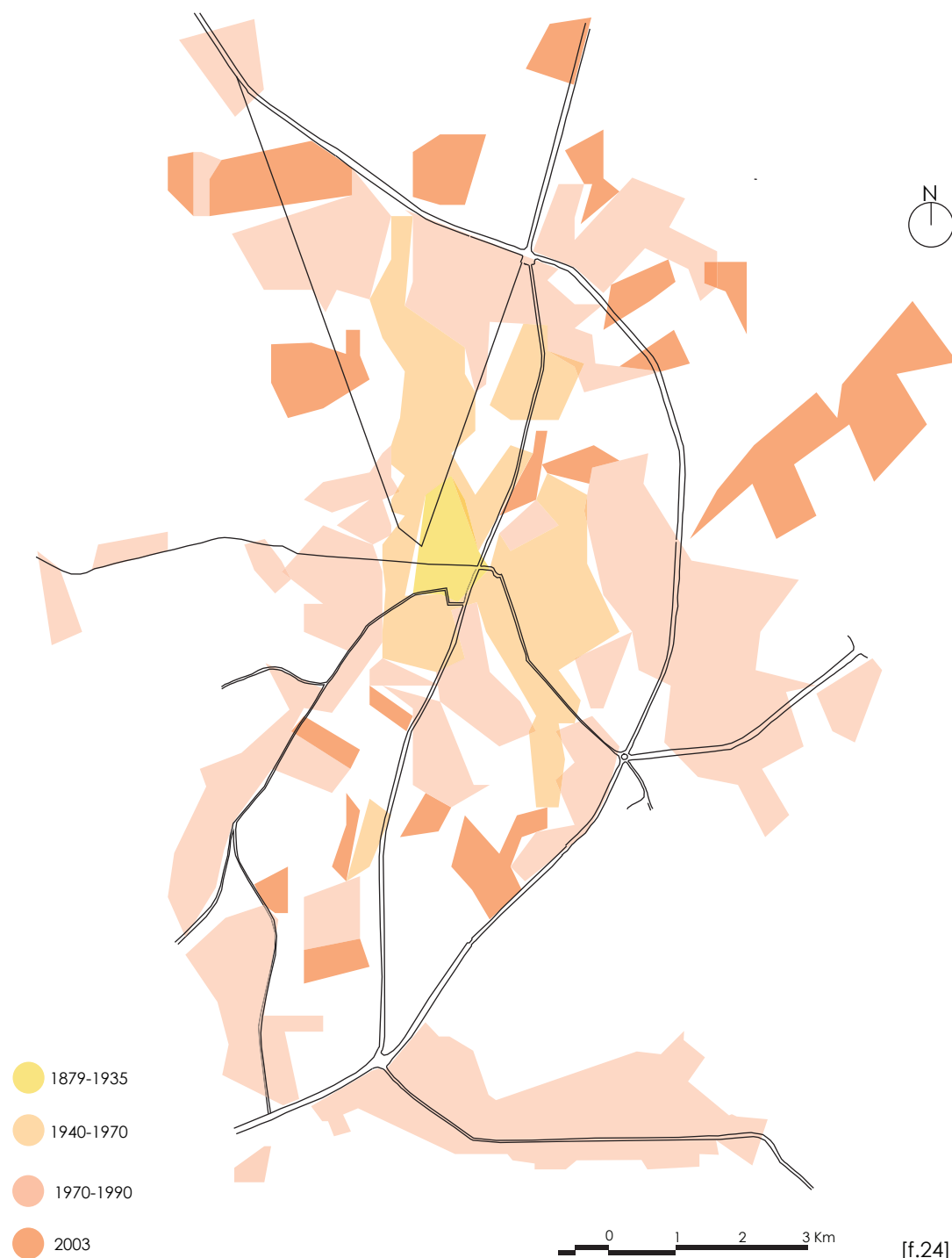
-  Rodovia BR
-  Rodovia GO
-  Avenida Brasil
-  Avenida Universitária
-  Av. Presidente Kennedy
-  Avenida Goiás
-  Avenida Pedro Ludovico
-  Avenida São Francisco
-  Avenida JK
-  Bairro JUNDIAÍ
-  Raio Influencia Sede
-  Raio Influencia Núcleos
-  Centralidades Anápolis



[f.23]

A cidade de Anápolis conta com área de aproximadamente 933km² e a ocupação na área da cidade iniciou-se em meados de 1819, Anápolis servia de estadia para exploradores e tropeiros que viajavam à caminho de Pirenópolis e Jaraguá de Goiás e se fixavam às margens do Córrego Cesário. Em 1887 o povoado foi emancipado, teve um acelerado crescimento populacional à partir da década de 40 por estar localizado à 50 km da capital do estado.

Diante disto, foi projetado o Bairro João Dahy, mais tarde batizado como Jundiáí, com o objetivo de resolver os problemas habitacionais gerados e urbanizar a área. A rede de infraestrutura completa atraiu investidores, bares, restaurantes, lojas, escolas, clínicas e áreas de lazer que tornaram-se atrativos para o lugar, aumentando significativamente o fluxo de pessoas no local fazendo com que o bairro adquirisse características de uma centralidade.



[f.24]

Inserção Urbana

O projeto está situado no Bairro Jundiá, região Central de Anápolis, entre as ruas Senador Canedo e Vitor de Azevedo e Avenidas Santos Dumont e Mato Grosso, em local com facilidade de acessos para toda a cidade, proximidade à pontos de embarque à transporte coletivo e ao centro comercial de Anápolis, lugar com uso bastante diversificado e nos arredores da Praça Badia Daher. A Praça no bairro Jundiá é, desde sua reinauguração no ano de 2000, um dos principais pontos de referência, lazer e encontro para trabalhadores e estudantes da região e para toda a cidade, tornando-se assim, um importante ponto de aglomeração de pessoas.



LEGENDAS:

[f.25] Tabela de Potencialidades, Problemáticas e Diretrizes do lugar.

[f.26] Vista Panorâmica Praça Badia Daher e terreno da Proposta de Projeto. Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.27] Vista Aérea bairro Jundiá. Fonte:

[f.28] Vista Aérea Praça Badia Daher e Terreno da Proposta. Fonte:

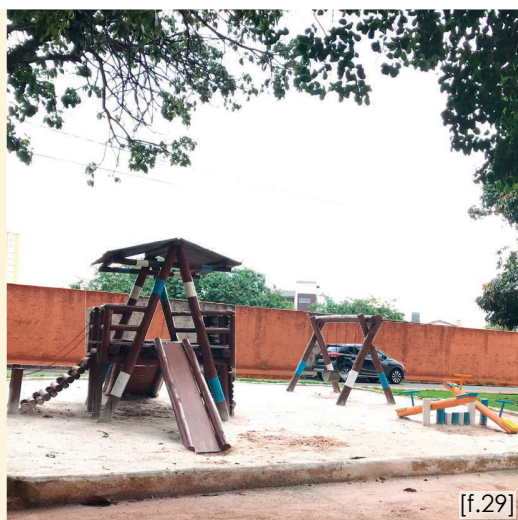


POTENCIALIDADES	PROBLEMÁTICAS	DIRETRIZES
CENTRALIDADE	FALTA DE SEGURANÇA	GERAR ESPAÇOS SEGUROS
INFRAESTRUTURA	ESVAZIAMENTO NOTURNO	PROMOÇÃO DE USO NOTURNO
USO DIVERSIFICADO	ELITIZAÇÃO DO BAIRRO	ATIVIDADES DE INTERESSE SOCIAL
EQUIPAMENTOS	USO INADEQUADO DE CALÇADAS: ESTACIONAMENTO	ADEQUAÇÃO DO USO DE CALÇADAS COM FOCO NO PEDESTRE.
FACILIDADE DE ACESSO		

[f.25]



[f.26]



[f.29]



[f.30]

LEGENDAS:

[f.29] Praça Badia Daher e Terreno da Sede de Música e Artes. Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

[f.30] Praça Badia Daher e Terreno da Sede de Música e Artes. Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

Análise Entorno Imediato

O Bairro Jundiáí funciona como uma centralidade na cidade de Anápolis. Os serviços e atividades de lazer que o lugar oferece são atrativos para moradores do Jundiáí e de bairros vizinhos, fazendo com que moradores de toda a cidade, e principalmente de seu entorno imediato, frequentem o bairro, que também conta com importantes avenidas que ligam o setor central à bairros da periferia da cidade. Todas as linhas de ônibus que levam aos bairros do Leste anapolino tem passagem por vias do Jundiáí, próximas ao terreno escolhido para o projeto da Sede de Música e Artes na cidade de Anápolis.



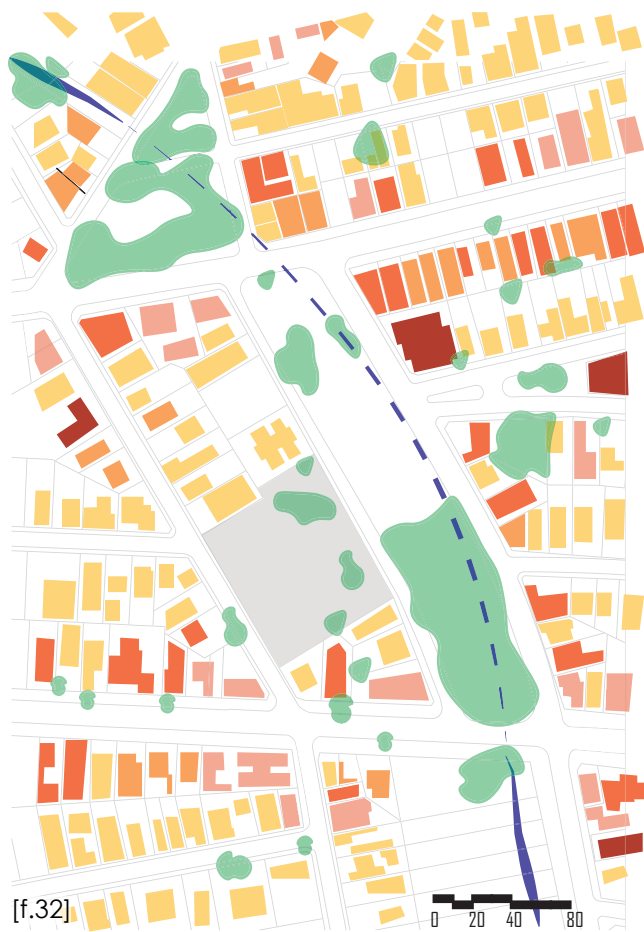
LEGENDAS:

[f.31] Mapa de relação de vizinhança bairro Jundiáí. Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

[f.32] Mapa de Uso do Solo. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

[f.33] Mapa de Ocupação, Hidrografia e fluxos das vias. Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.





- Área Verde
- Residencial
- Serviços
- Comercial
- Instituição
- Vazios
- Misto
- Educacional
- Hidrografia
- Hidrografia Canalizada



- Vias Arteriais
- Vias Médio Fluxo
- Vias Menor Fluxo
- ⋯▶ Alto Fluxo de Pedestre

3

A CONCEPÇÃO





Música e Arquitetura

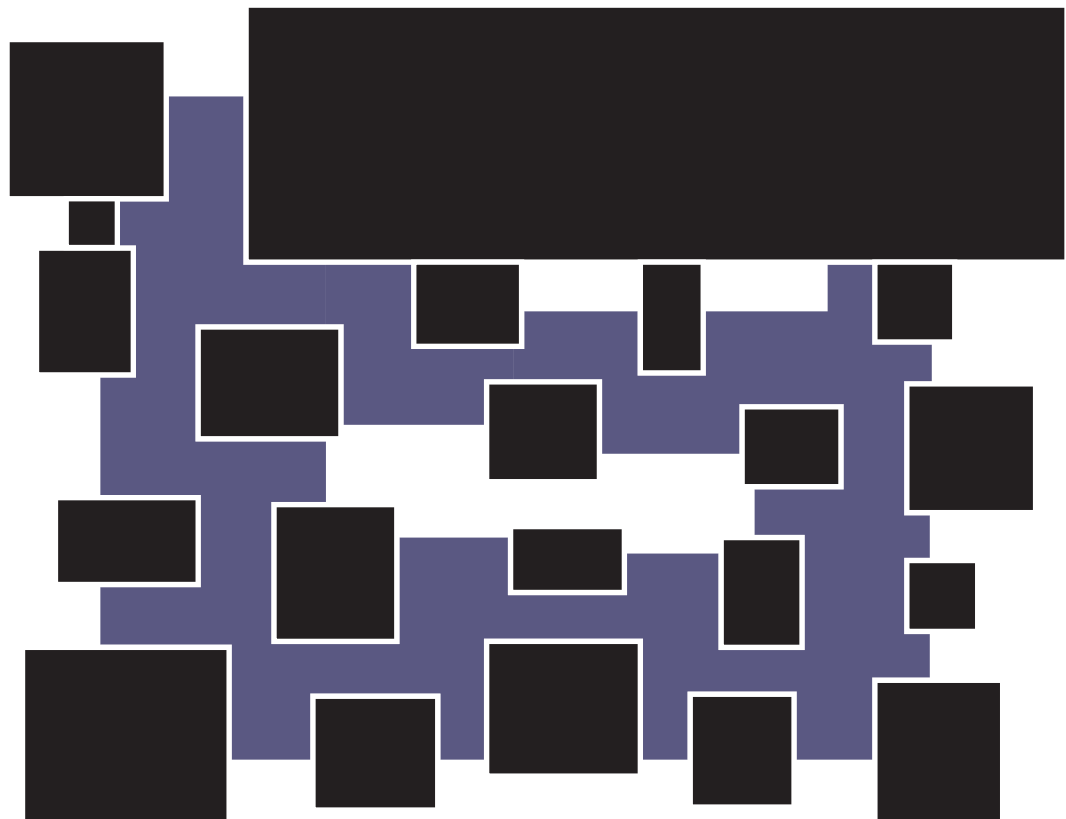
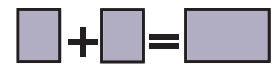
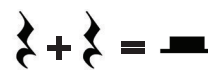
Como nas obras arquitetônicas, na música também existem fatores observados para alcance de bons resultados, um destes é a presença de cheios e vazios. Na arquitetura, cheios e vazios podem aparecer de diversas formas na composição de um espaço, na música os "cheios" são representados por notas, e os vazios por pausas, ambos com diferentes valores que respeitam à uma proporção e com mesmo grau de relevância. Buscou-se usar este paralelo como partido arquitetônico, sendo remetido tanto em planta quanto em fachada, resultando em um volume dinâmico através de cheios e vazios. À partir disto, foram criados módulos proporcionais que foram justapositionados para a criação do volume da escola.



Positivos/Notas = Cheios

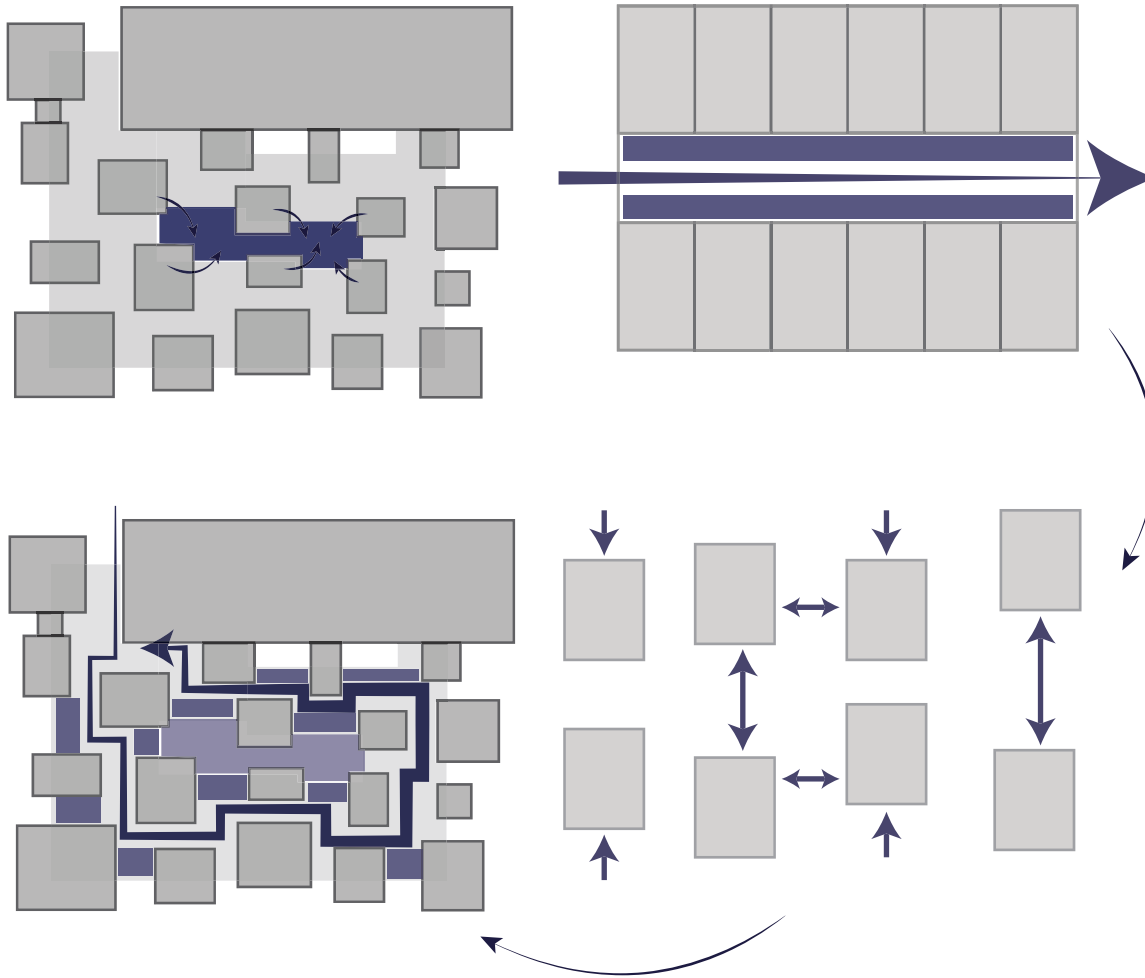


Negativos/Pausas = Vazios

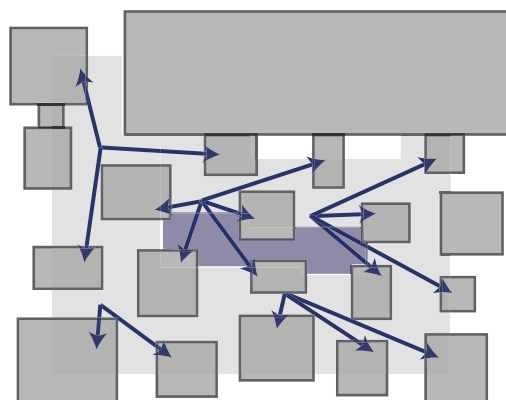


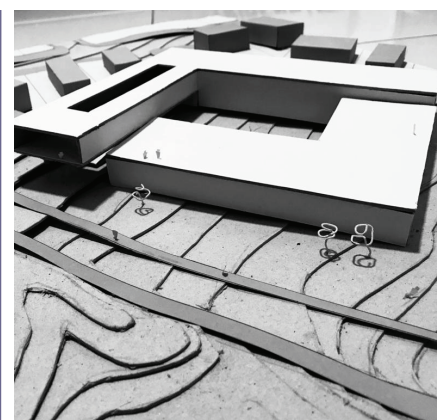
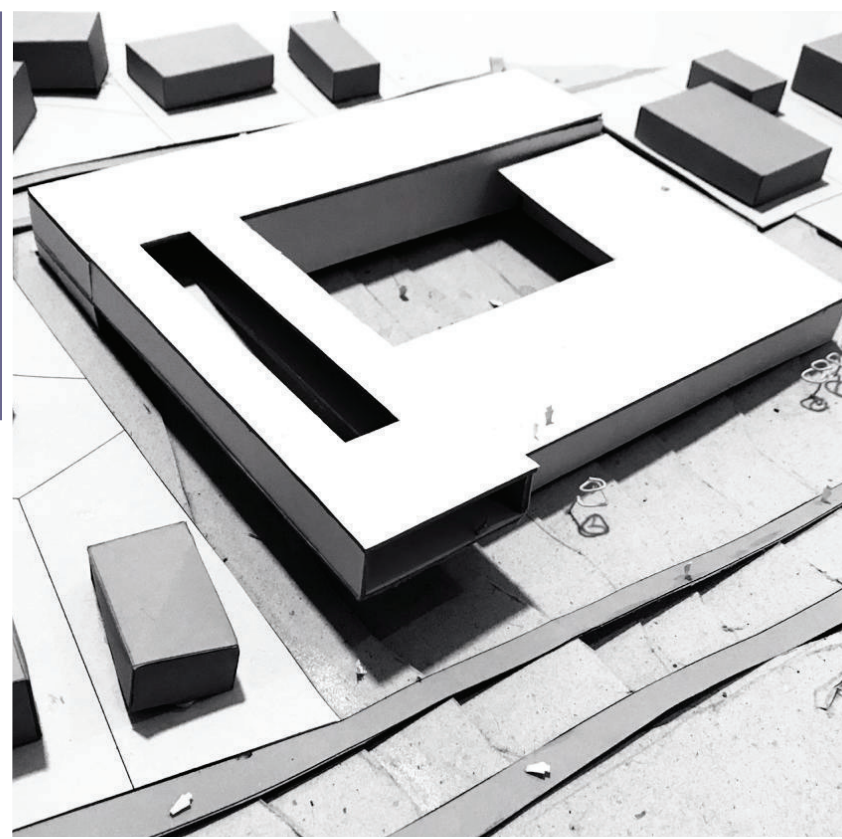
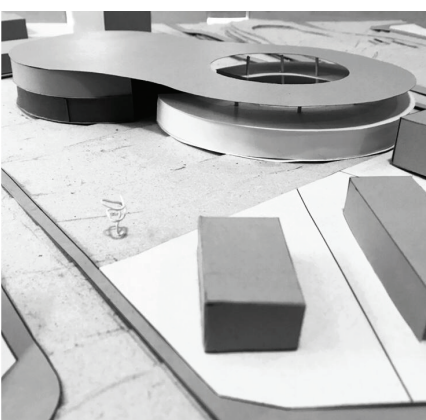
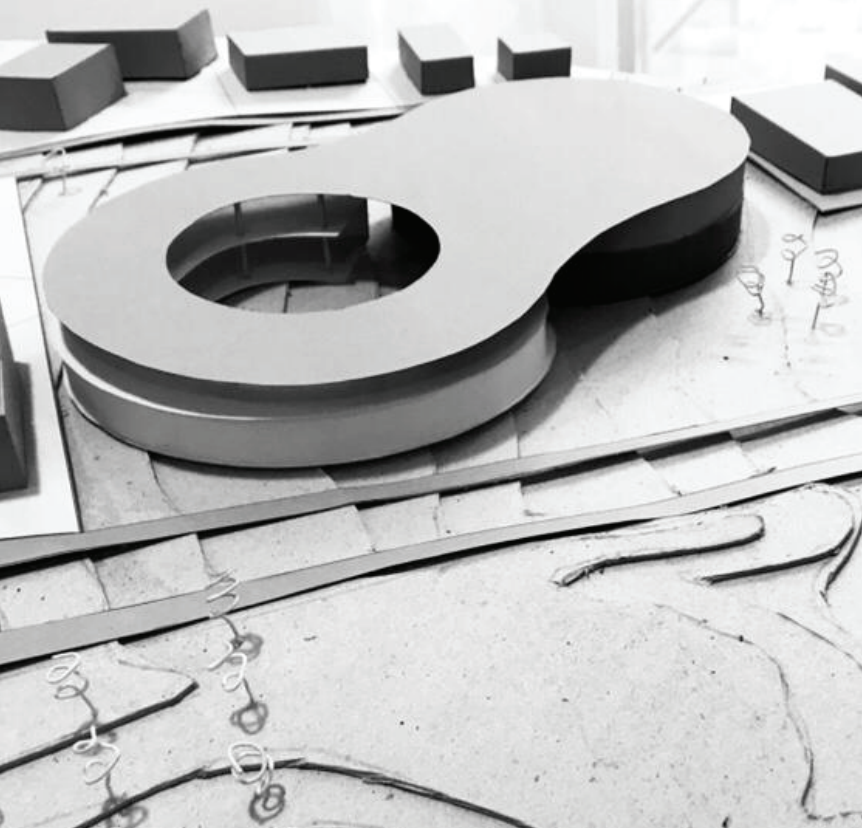
Outro fator observado para a concepção do projeto foram as atividades nos núcleos do Projeto Criar e Tocar, concluindo através da observação, a importância do Pátio Interno, onde os alunos costumam usar como espaço de estudo, convivência, recreação, apresentações e exposições. Vistos estes aspectos, a escola se desenvolve em volta do pátio, se abrindo para ele

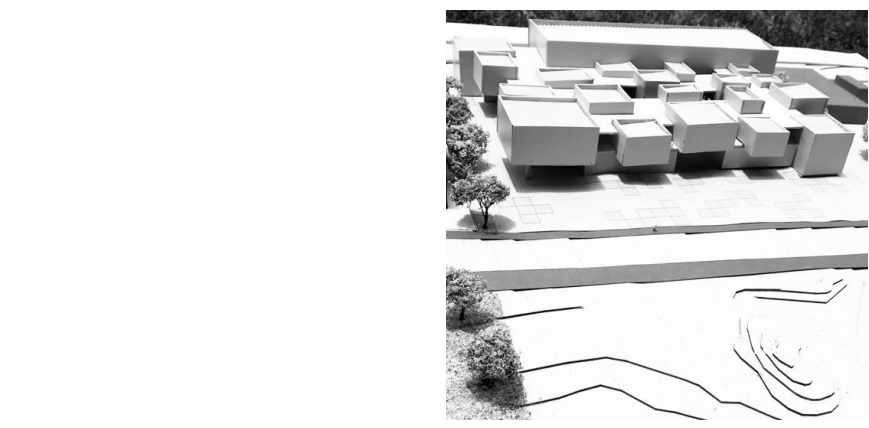
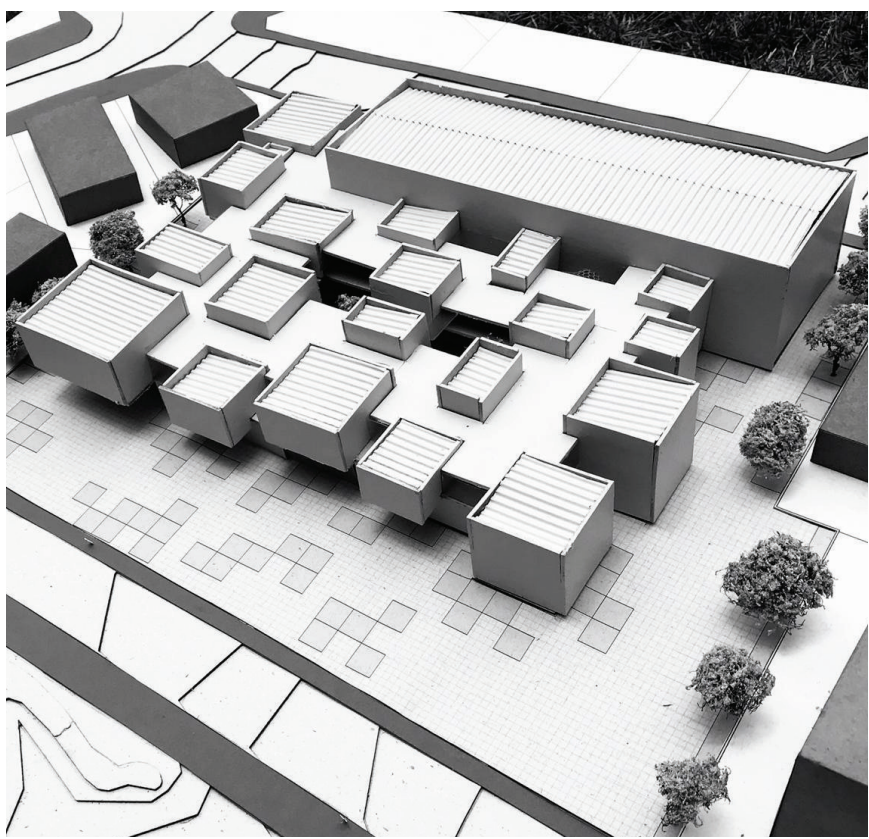
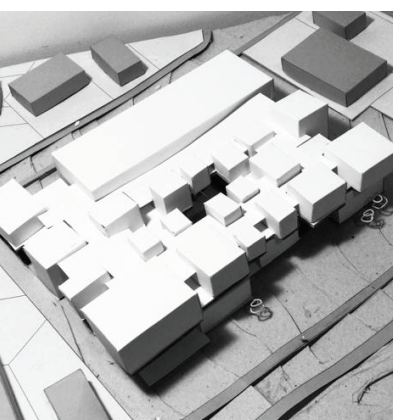
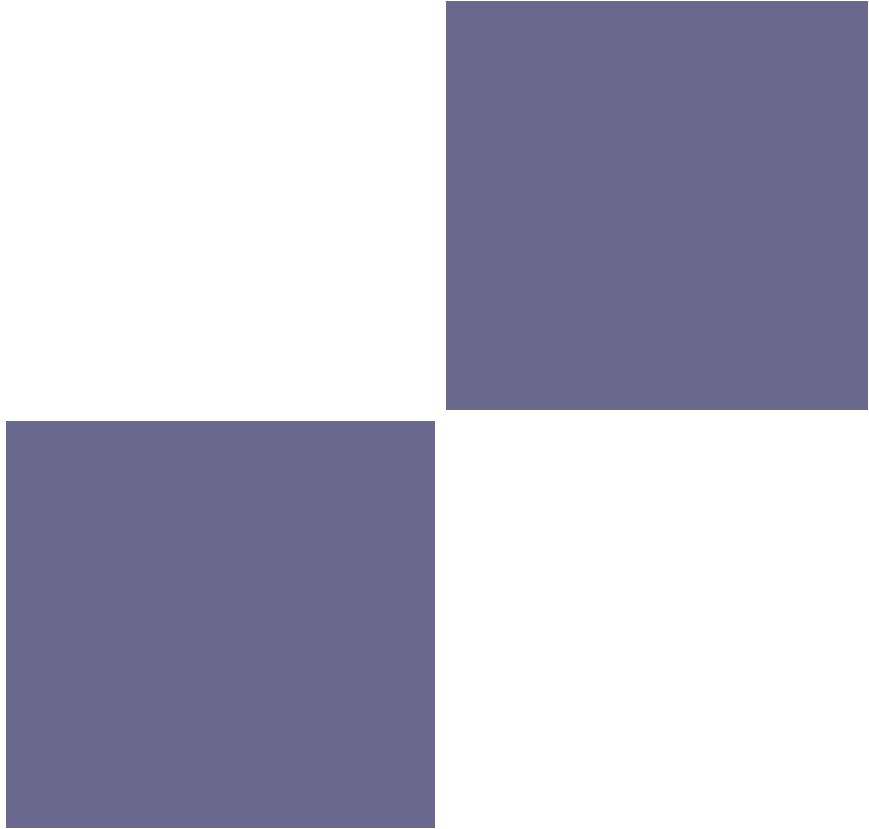
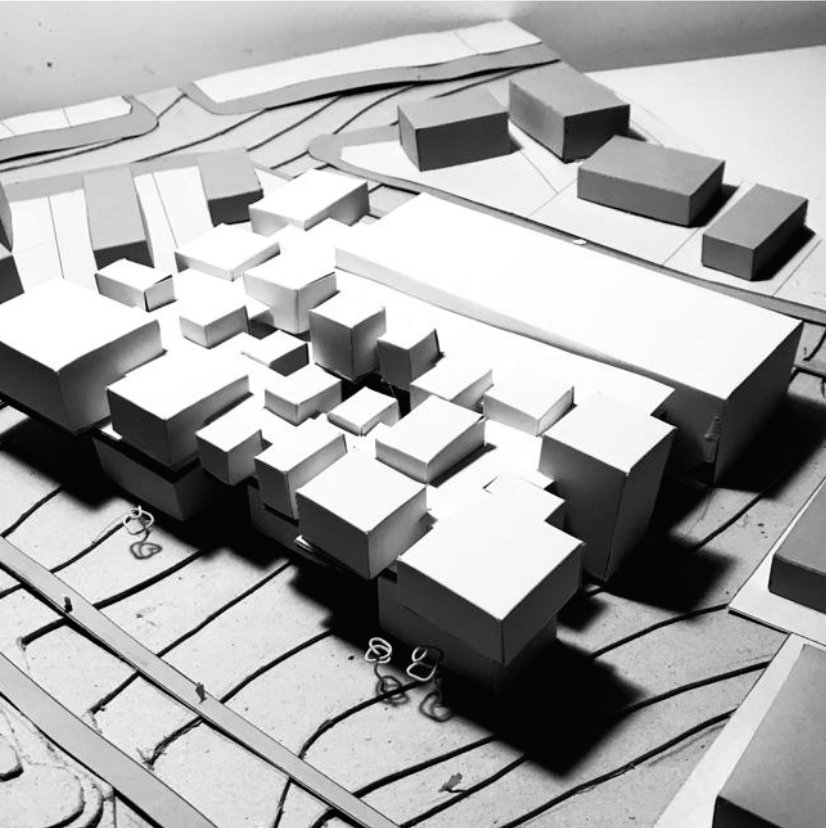
com a intenção de manter os costumes e atividades já praticadas nos Núcleos. Além disto, a disposição das salas de música tem a intenção de obter conforto acústico e criação de espaços de estudo entre elas, nos corredores da Sede, fugindo do padrão de disposição de salas de aula em escolas tradicionais e criando uma circulação dinâmica.



As salas de aula foram planejadas buscando a utilização da iluminação natural e a garantia de segurança ao usuário do local, contando com grandes aberturas envidraçadas para permitir o acesso visual por diversos ângulos através dos corredores e espaços de estudo da Sede de Música a Artes.







4

O PROJETO









O Programa

O Programa da Sede de Música e Artes foi definido à partir da observação das principais necessidades e características que os núcleos do projeto Criar e Tocar apresentam atualmente, salas de aula individual e coletiva, espaços para estudo, ateliês de artes, áreas administrativas, espaços para arquivo e depósito, biblioteca, áreas de convivência, e ainda acrescentando ao Programa, áreas de uso público: galeria e auditório já que a Sede também atuará como local de exposições, apresentações e mostras culturais para a cidade de Anápolis-GO. O Programa atenderá cerca de 250 crianças e adolescentes entre 9 à 17 anos, cerca de 30 funcionários e à comunidade como ponto de promoção cultural e ensino.



[f.34]



[f.35]



[f.36]



[f.37]

LEGENDAS:

[f.34] Aula de Artes.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

[f.35] Aula de Percussão.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

[f.36] Metais. Fonte:
Arquivo Pessoal, 2015.

[f.37] Recreação. Fonte:
Arquivo Pessoal, 2018.

Educacional - Música

Sala de Teoria: 2 salas - 156m²
Sala de Cordas: 1 sala - 100m²
Sala de Sopros: 1 sala - 80m²
Sala de Percussão: 1 sala - 56m²
Sala de Estudo: 8 salas - 186m²
Sala de Ensaio: 1 sala - 192m²
Sala de Coral: 2 salas - 94m²
Sala de Música de Câmara: 104m²
Total: 968m²

Serviços

Administração: 32m²
Depósito: 40m²
Cozinha: 96m²
Camarim: 128m²
Total: 296m²

Artes

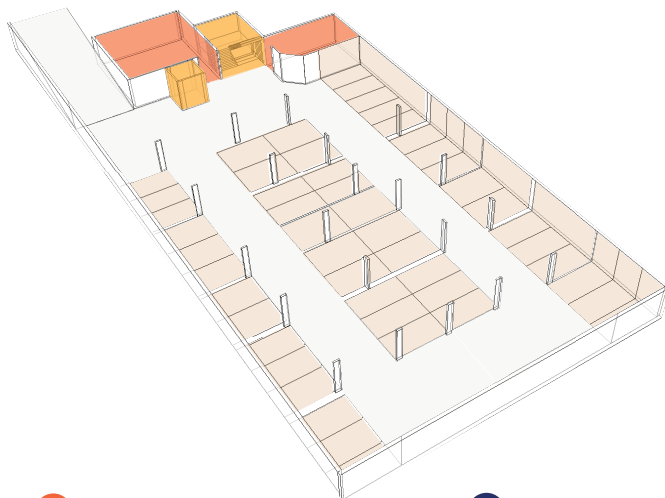
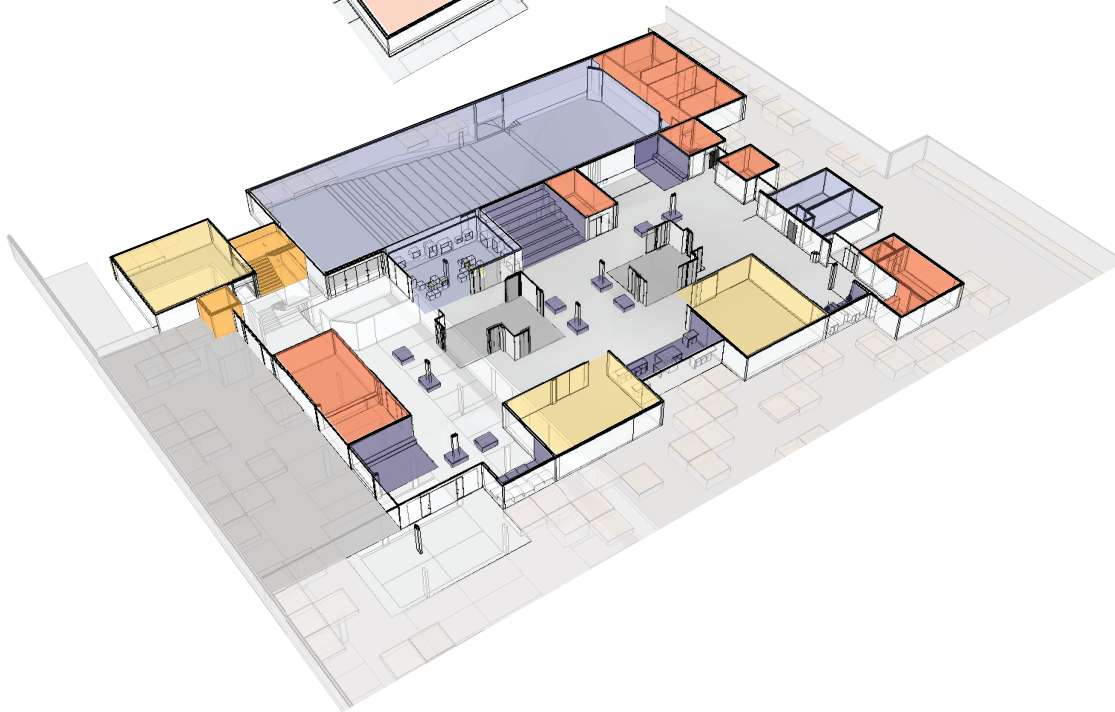
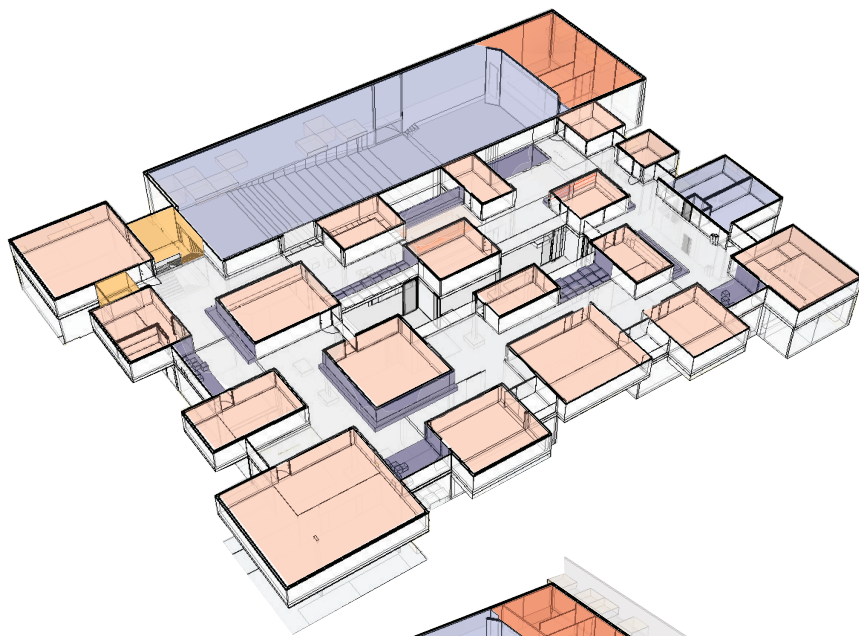
Ateliê de Artes: 2 salas - 194m²
Sala de Reuniões: 84m²
Total: 278m²

Público

Auditório: 640m²
Galeria: 496m²
Banheiros: 128m²
Total: 1.264m²

Convivência

Praça de Alimentação: 240m²
Pátio interno: 376m²
Terraços: 100m²
Total: 716m²



Música

Serviços

Convivência

Estacionamento

Artes

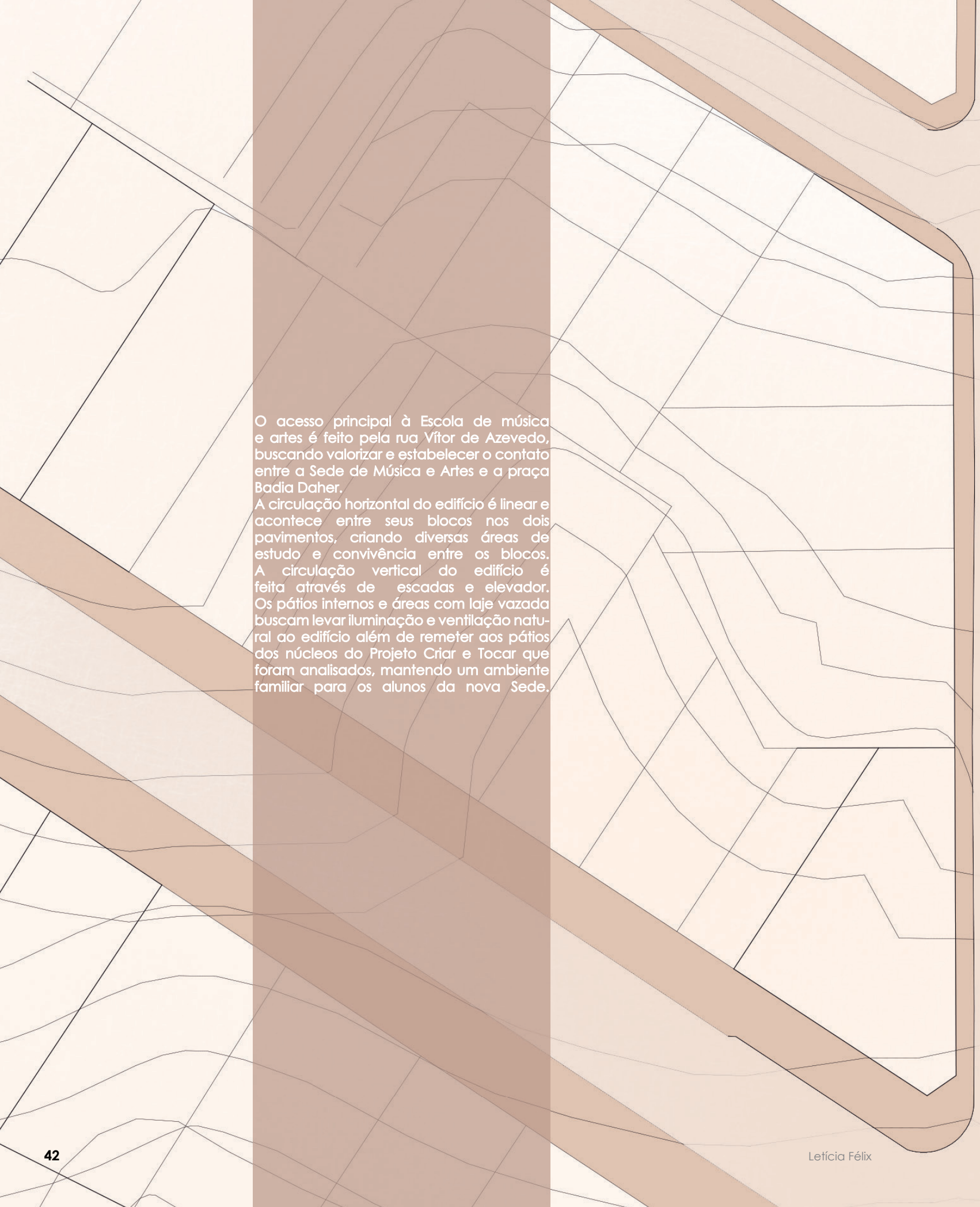
Circulação Vertical

Público



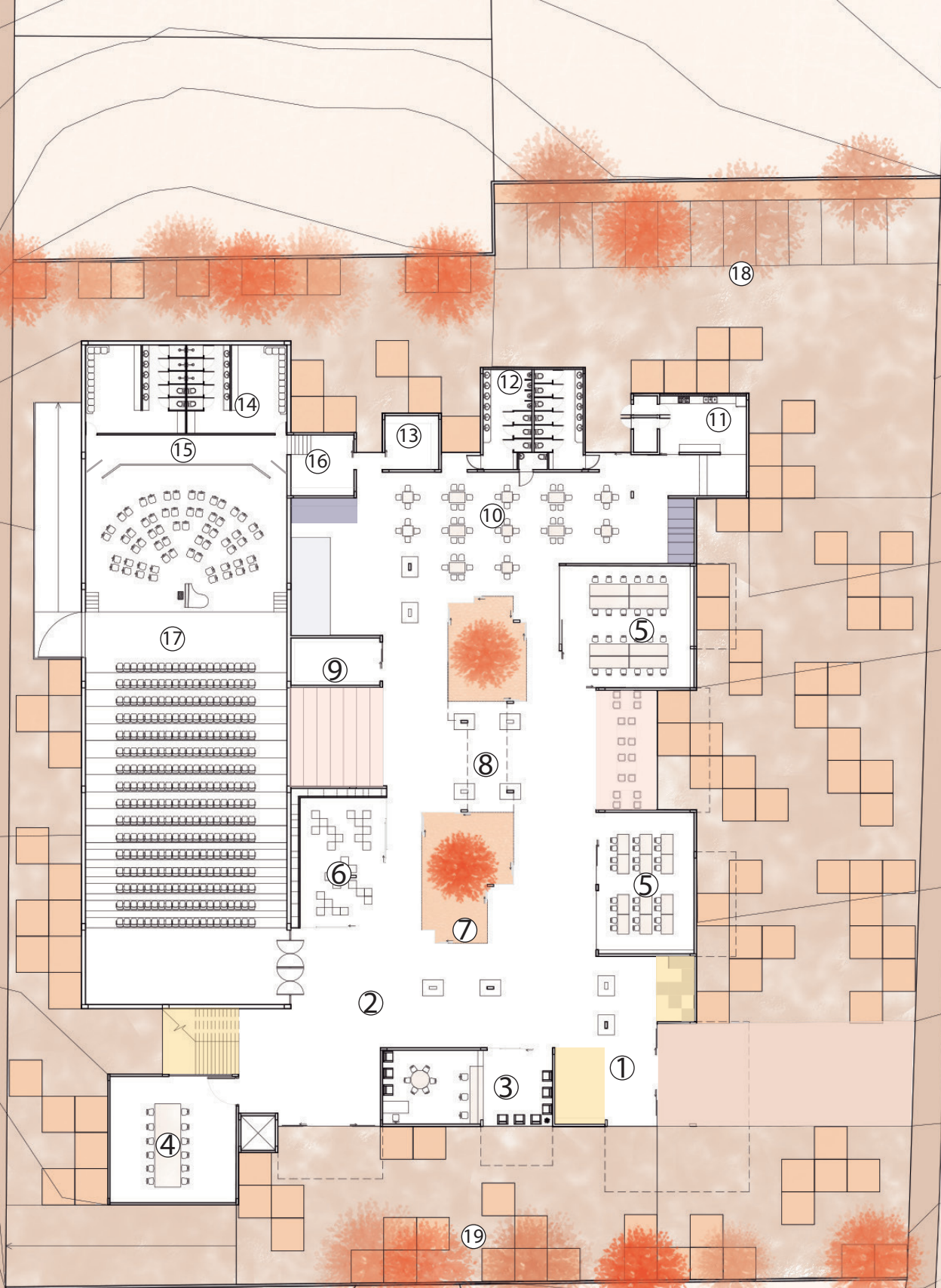






O acesso principal à Escola de música e artes é feito pela rua Vítor de Azevedo, buscando valorizar e estabelecer o contato entre a Sede de Música e Artes e a praça Badia Daher.

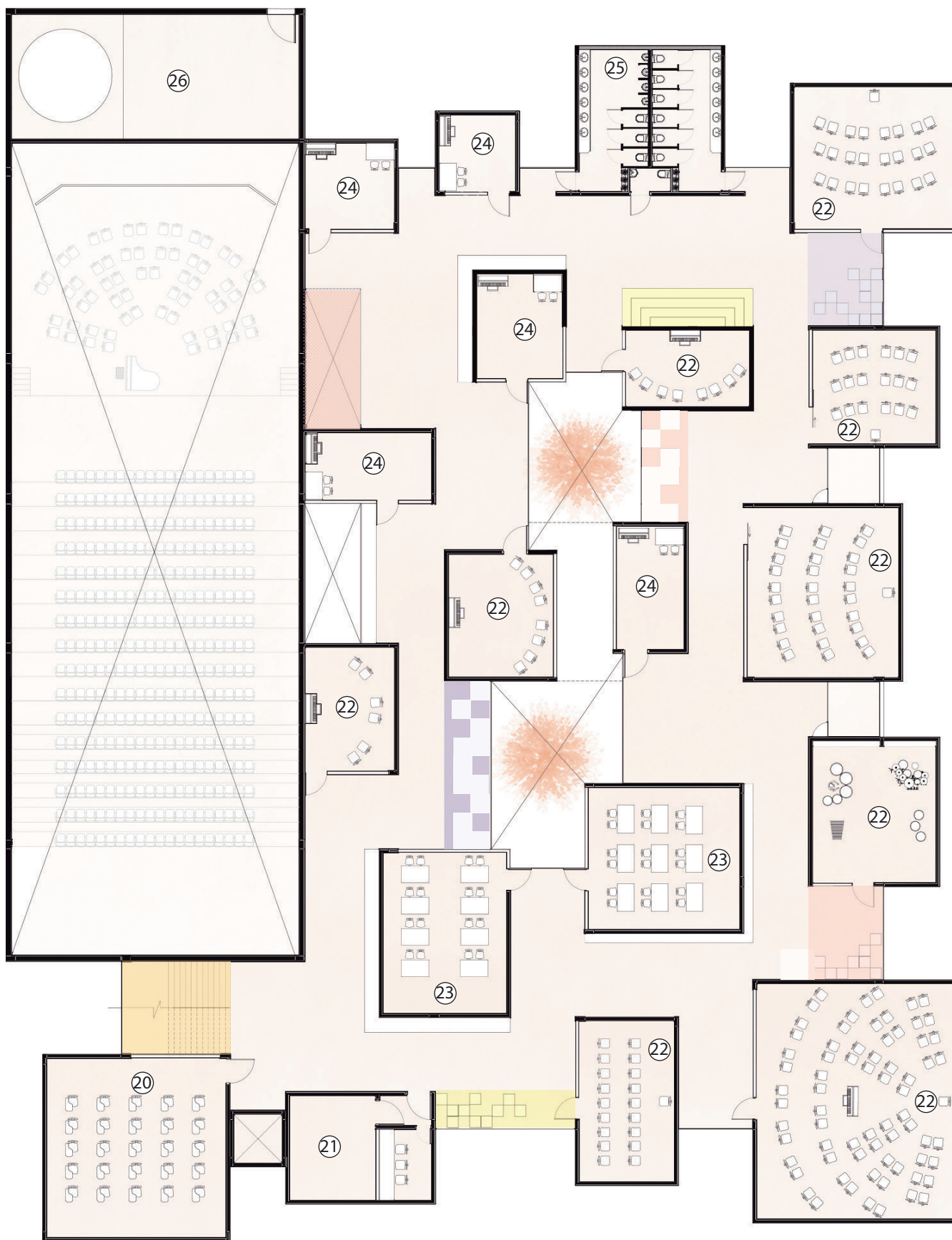
A circulação horizontal do edifício é linear e acontece entre seus blocos nos dois pavimentos, criando diversas áreas de estudo e convivência entre os blocos. A circulação vertical do edifício é feita através de escadas e elevador. Os pátios internos e áreas com laje vazada buscam levar iluminação e ventilação natural ao edifício além de remeter aos pátios dos núcleos do Projeto Criar e Tocar que foram analisados, mantendo um ambiente familiar para os alunos da nova Sede.



TÉRREO

- | | | | |
|---------------------|------------------|--------------|--------------------|
| 1- Hall de Entrada | 6- Biblioteca | 11- Cozinha | 16- Sala Técnica |
| 2- Foyer/Galeria | 7- Pátio Interno | 12- Banheiro | 17- Auditório |
| 3- Administração | 8- Convivência | 13- Depósito | 18- Estacionamento |
| 4- Sala de Reuniões | 9- Acervo | 14- Camarim | 19- Praça |
| 5- Ateliê | 10- Lanchonete | 15- Palco | |





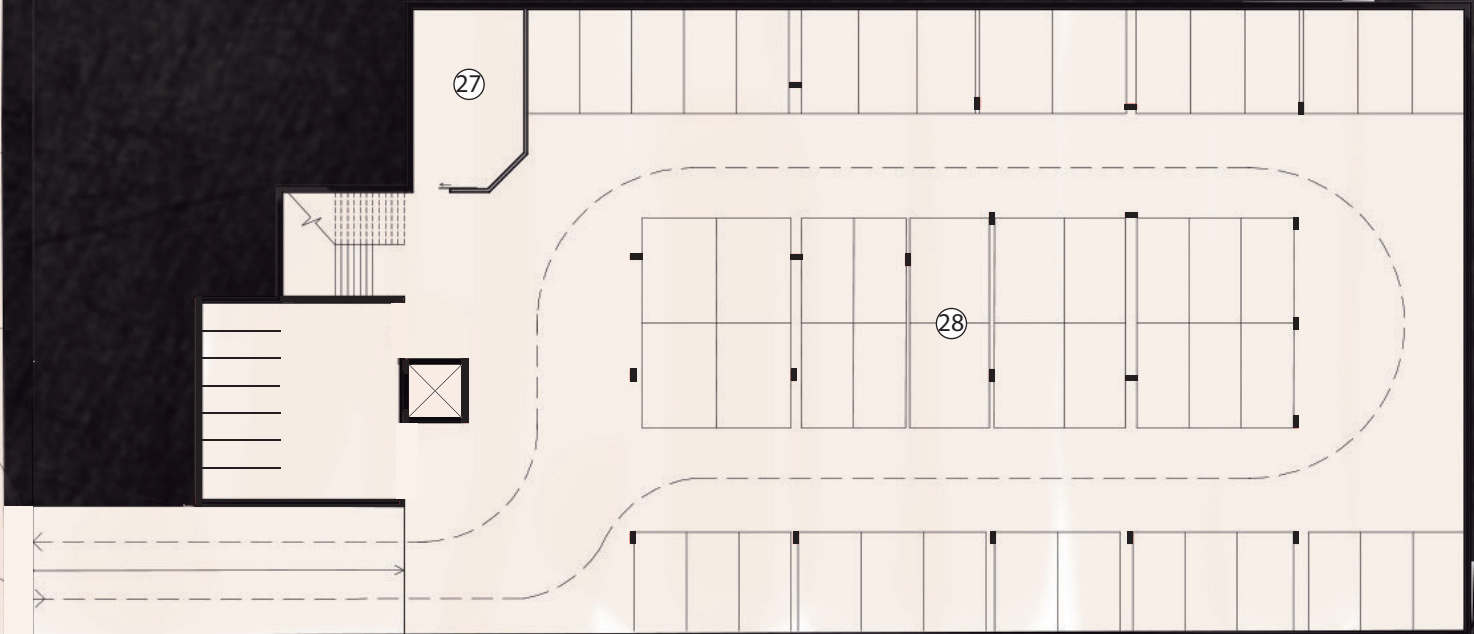
1º PAVIMENTO

20- Sala Reforço
21- Estúdio
22- Sala aula Grupo
23- Sala Teoria

24- Sala de Estudo
25- Banheiros
26- Barrilete

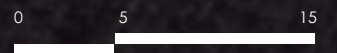


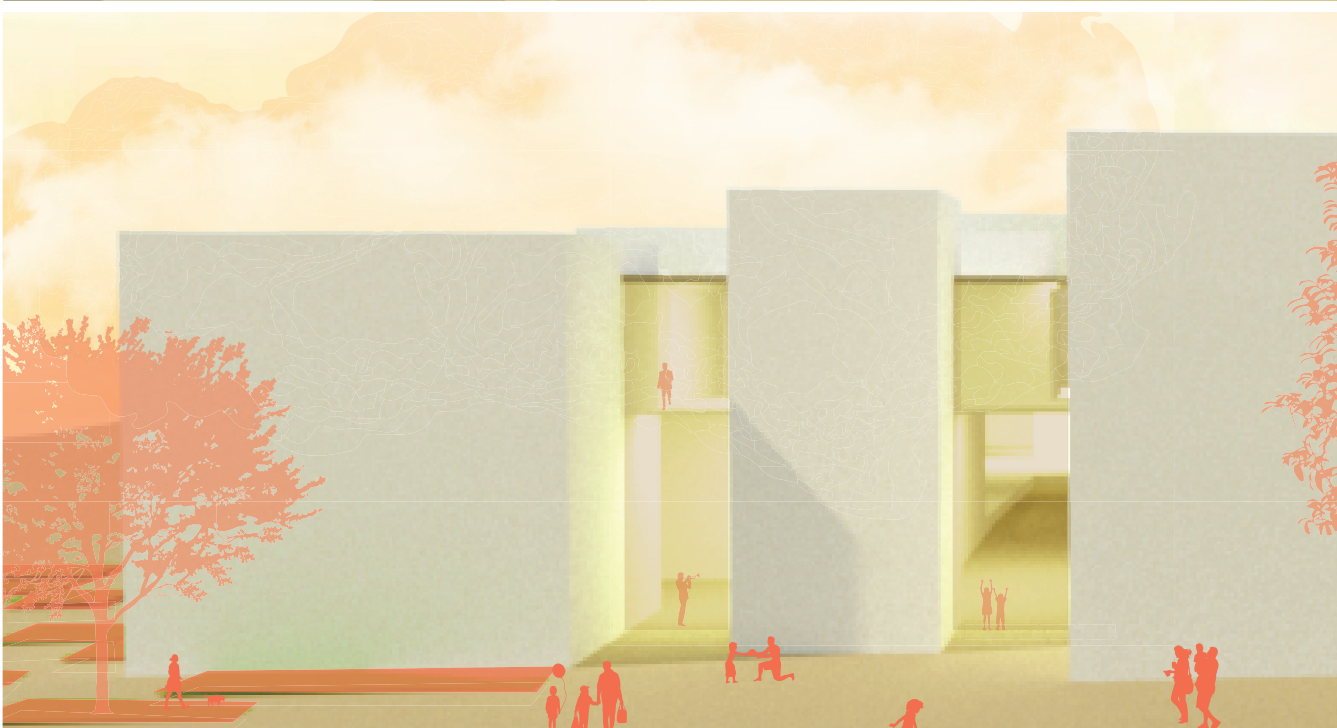
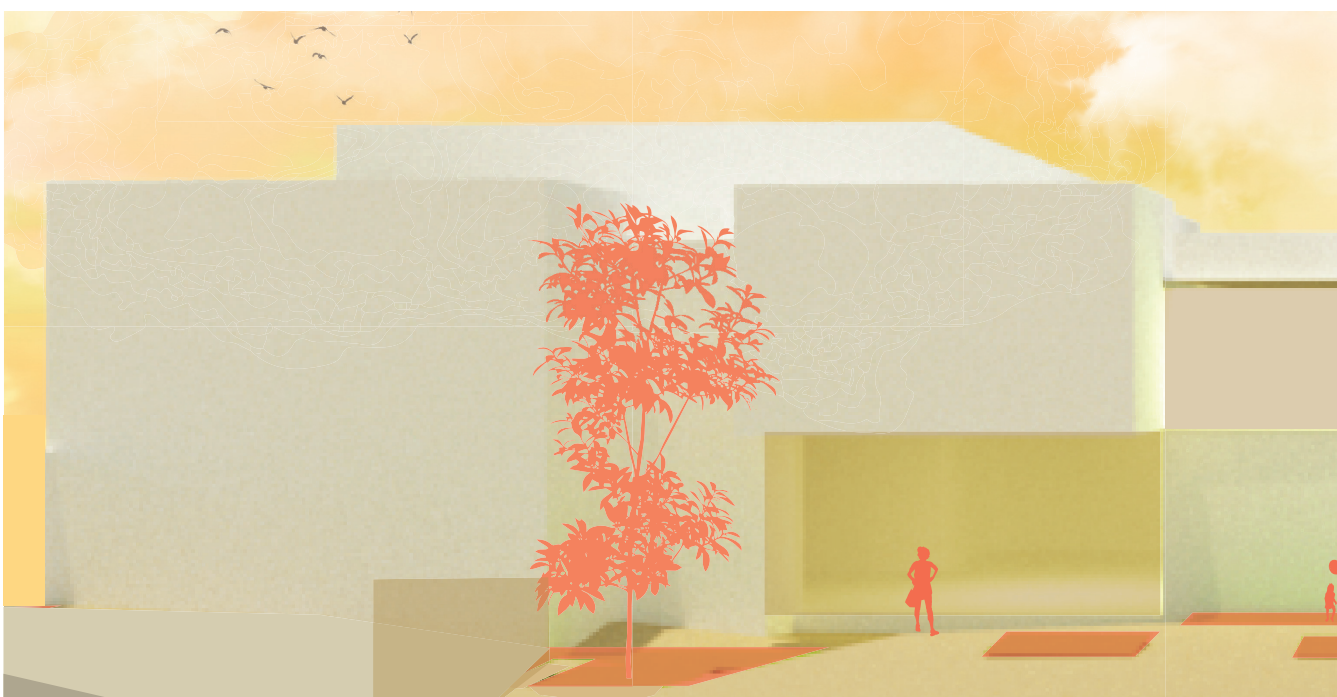
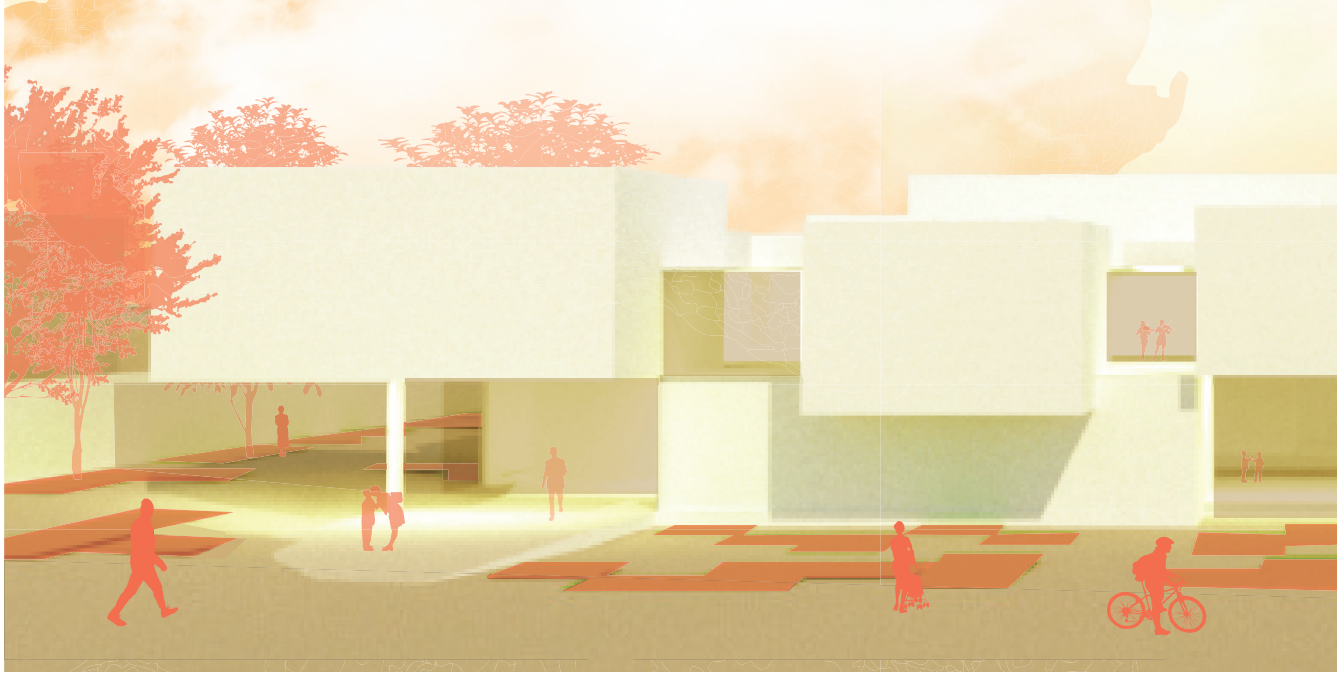
Leticia Félix

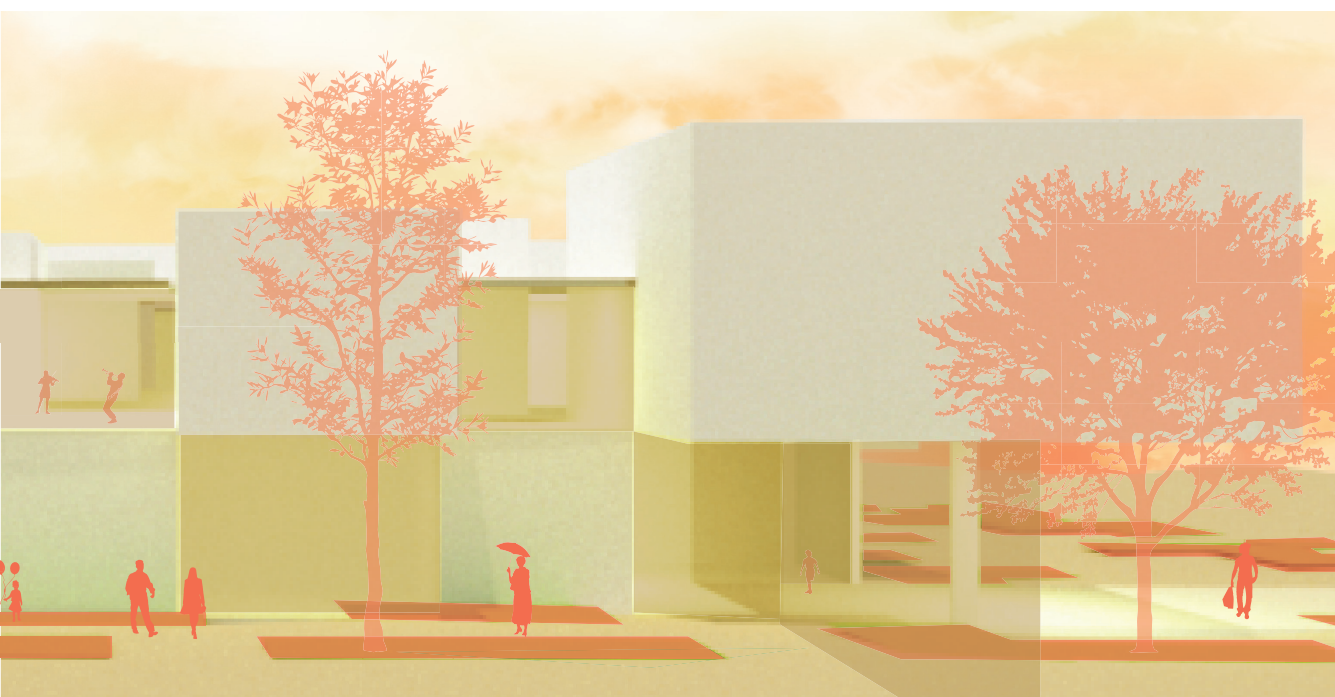
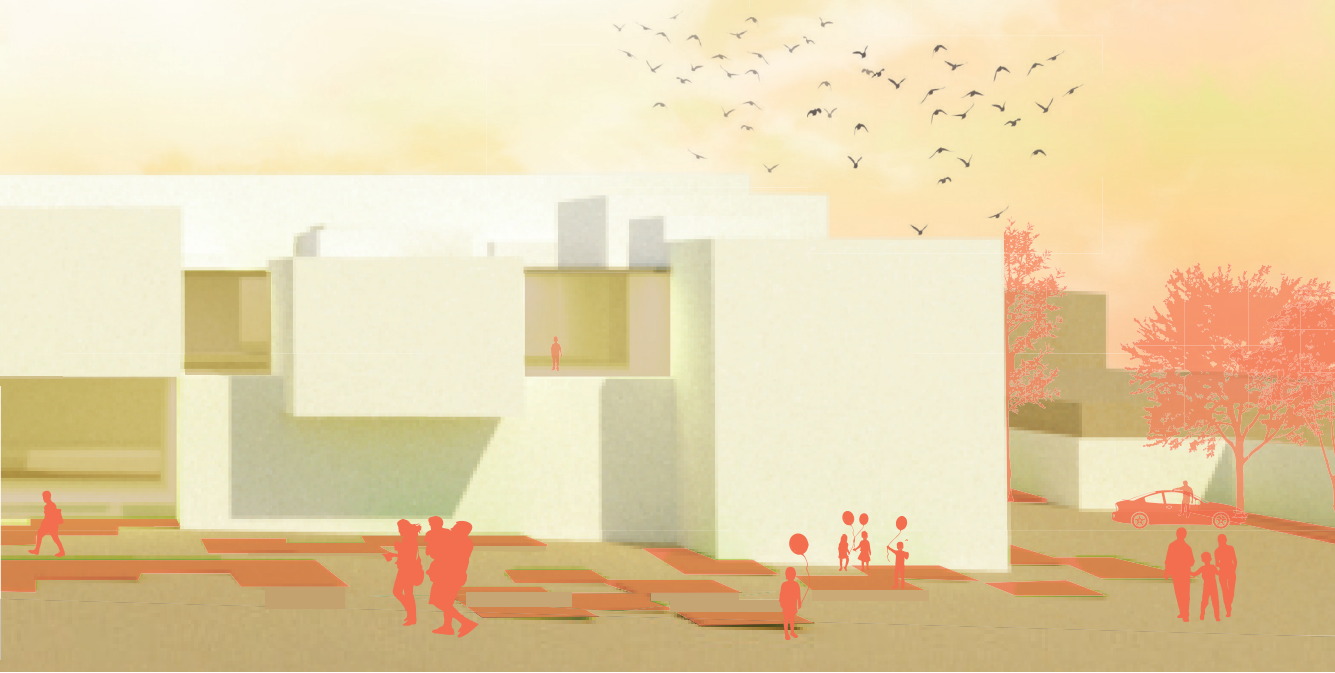


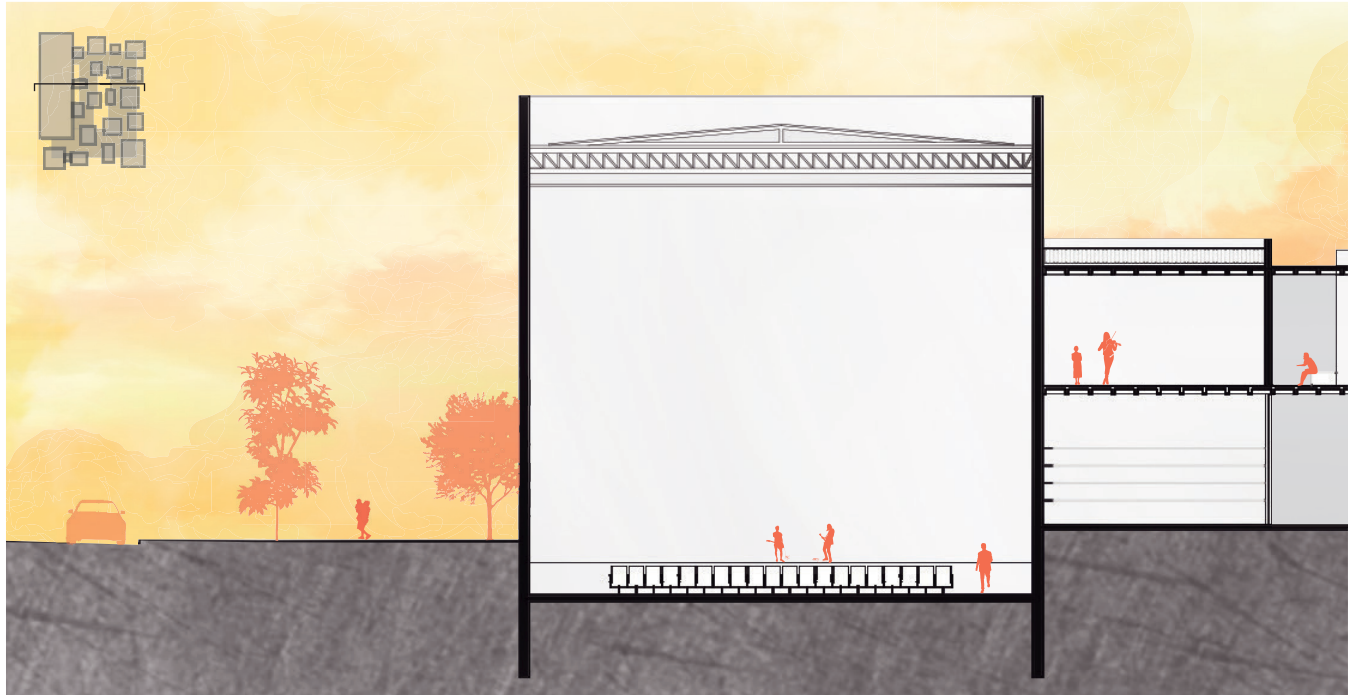
SUBSOLO

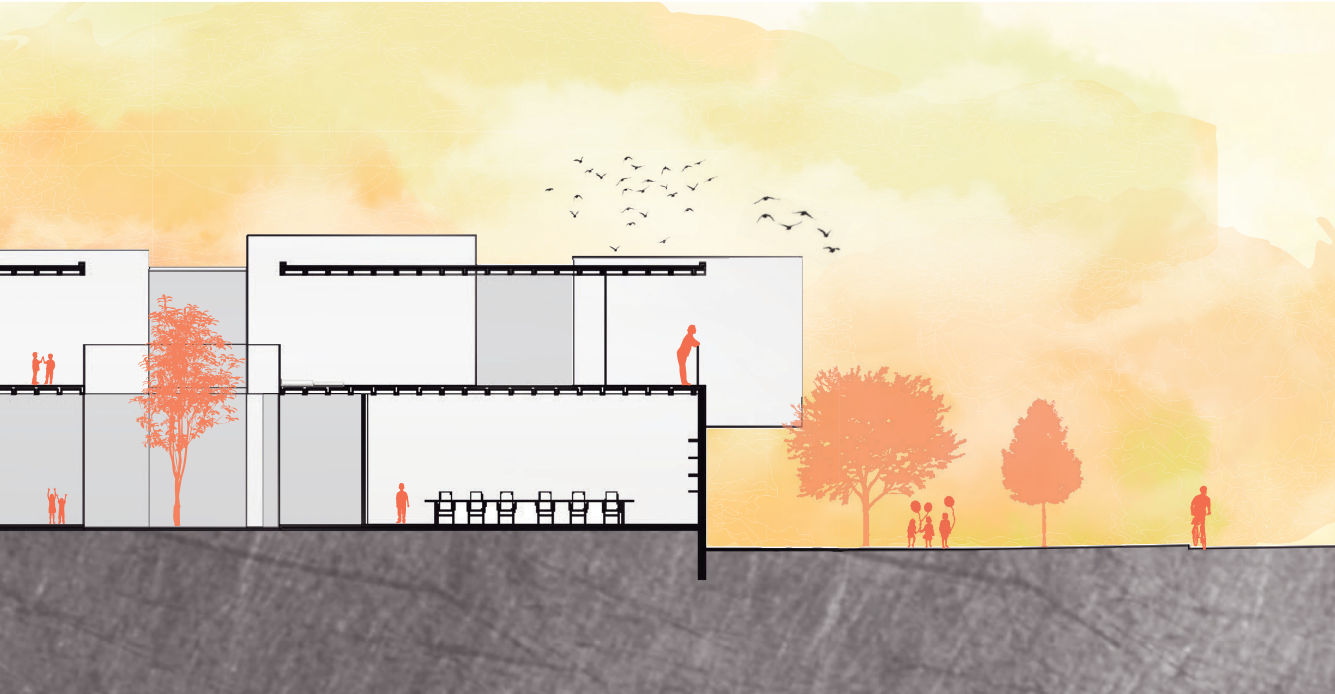
27- Depósito
28- Estacionamento











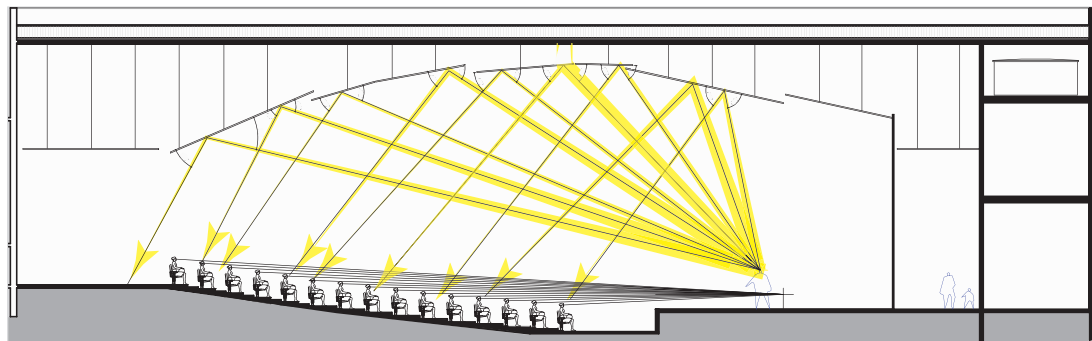
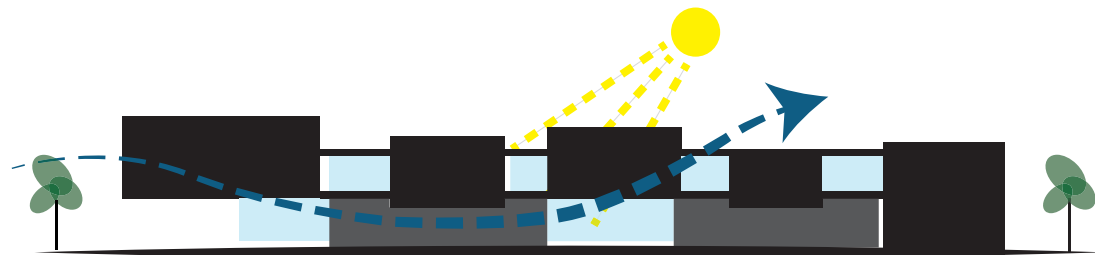


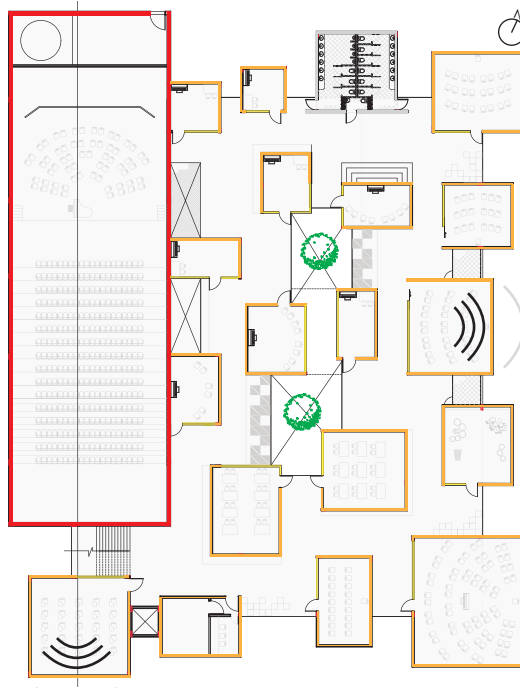
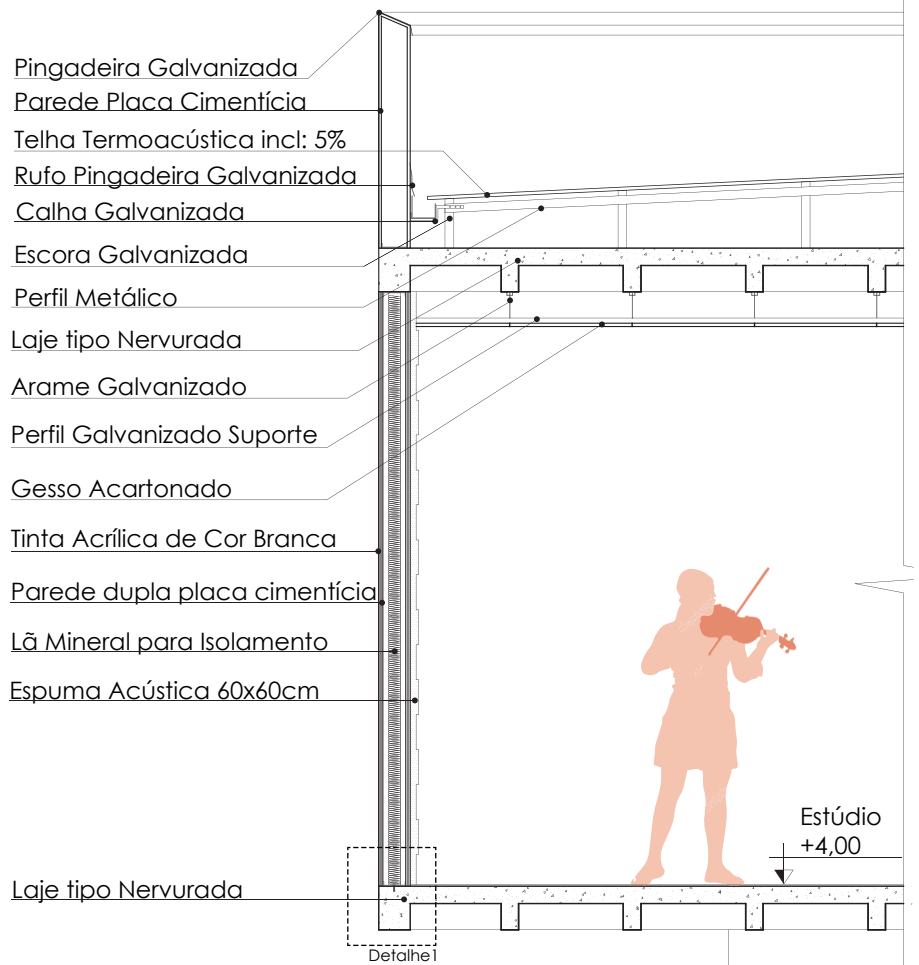
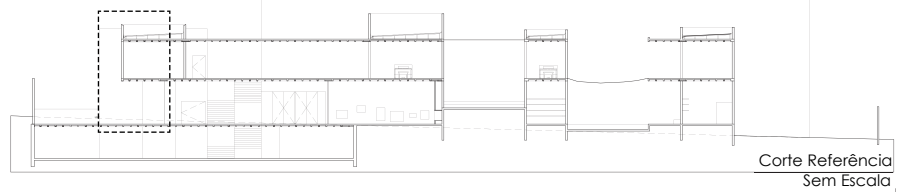
O edifício foi projetado buscando-se conforto térmico, lumínico e acústico. As paredes de vidro insulado (pavimento superior) e paredes de vidro temperado (pavimento inferior) são sempre voltadas ao pátio interno do edifício com a intenção de conexão visual com o pátio e conforto térmico, lumínico e acústico já que é uma área naturalmente sombreada pelo volume do próprio edifício mas que permanece iluminada.

As aberturas voltadas ao exterior acontecem apenas em ambientes de passagem e menor permanência gerando espaços de maior permanência, iluminados porém protegidos.

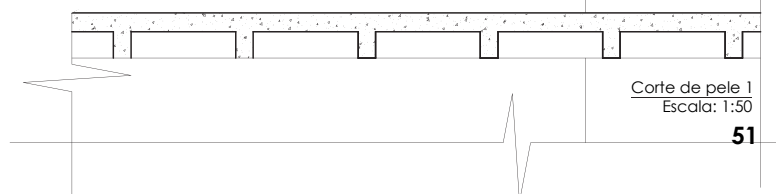
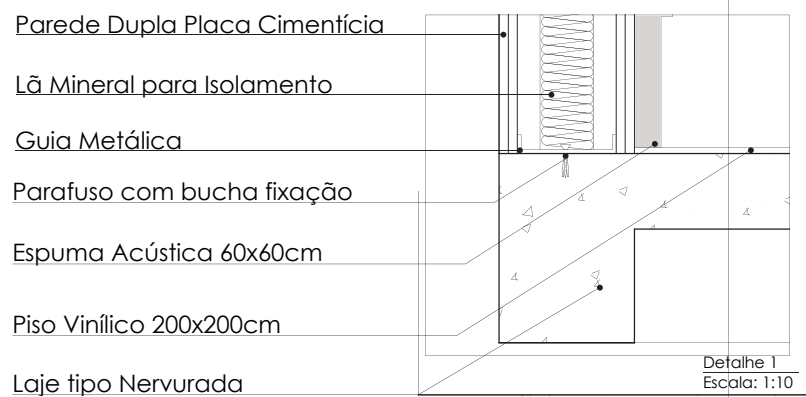
O Pátio Interno e as aberturas ao exterior tem a intenção de auxiliar na ventilação e iluminação do lugar.

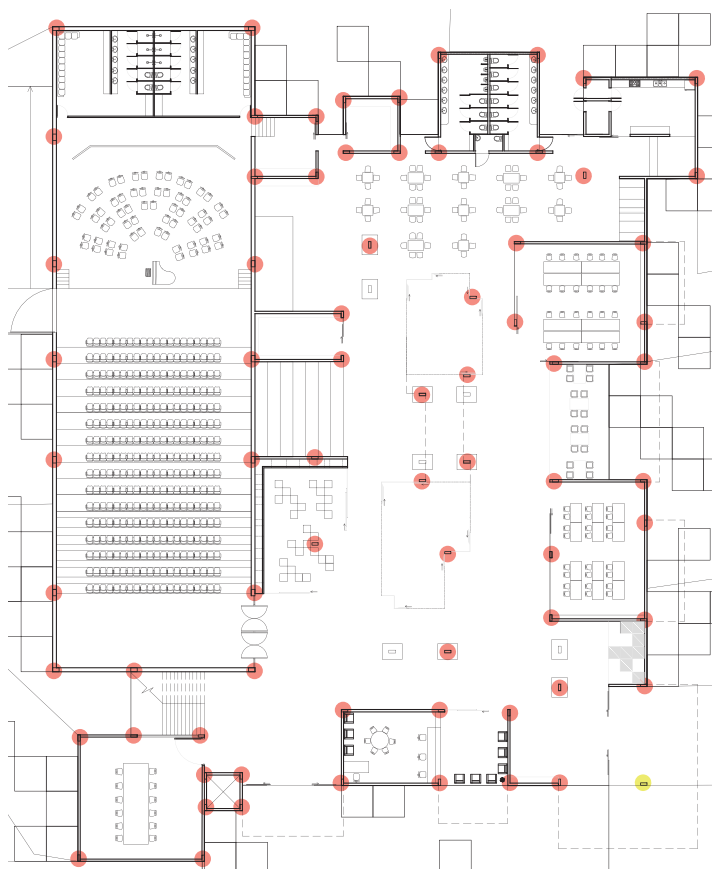
Para a questão acústica do auditório foram realizados estudos para proporcionar à este um ambiente de qualidade, com dispersão de som e isolamento acústico necessários.



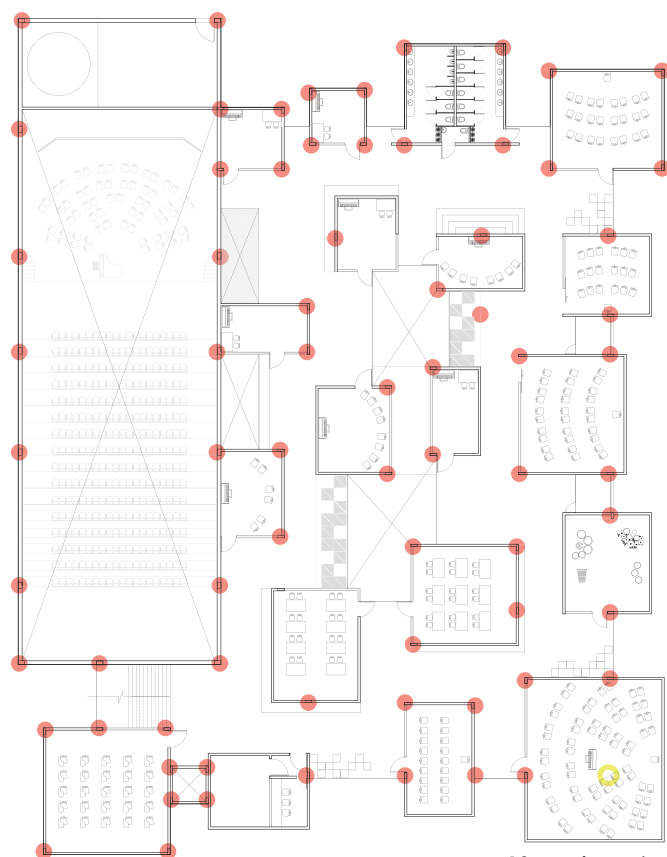


- Alvenaria blocos cerâmicos
- Parede dupla de blocos cerâmicos + lã de vidro
- Parede de placas duplas de gesso + lã de vidro
- Parede de Vidro insulado

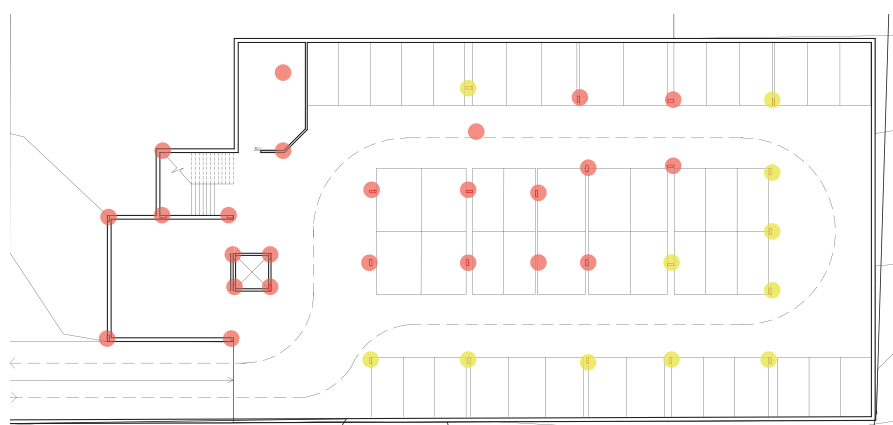




térreo



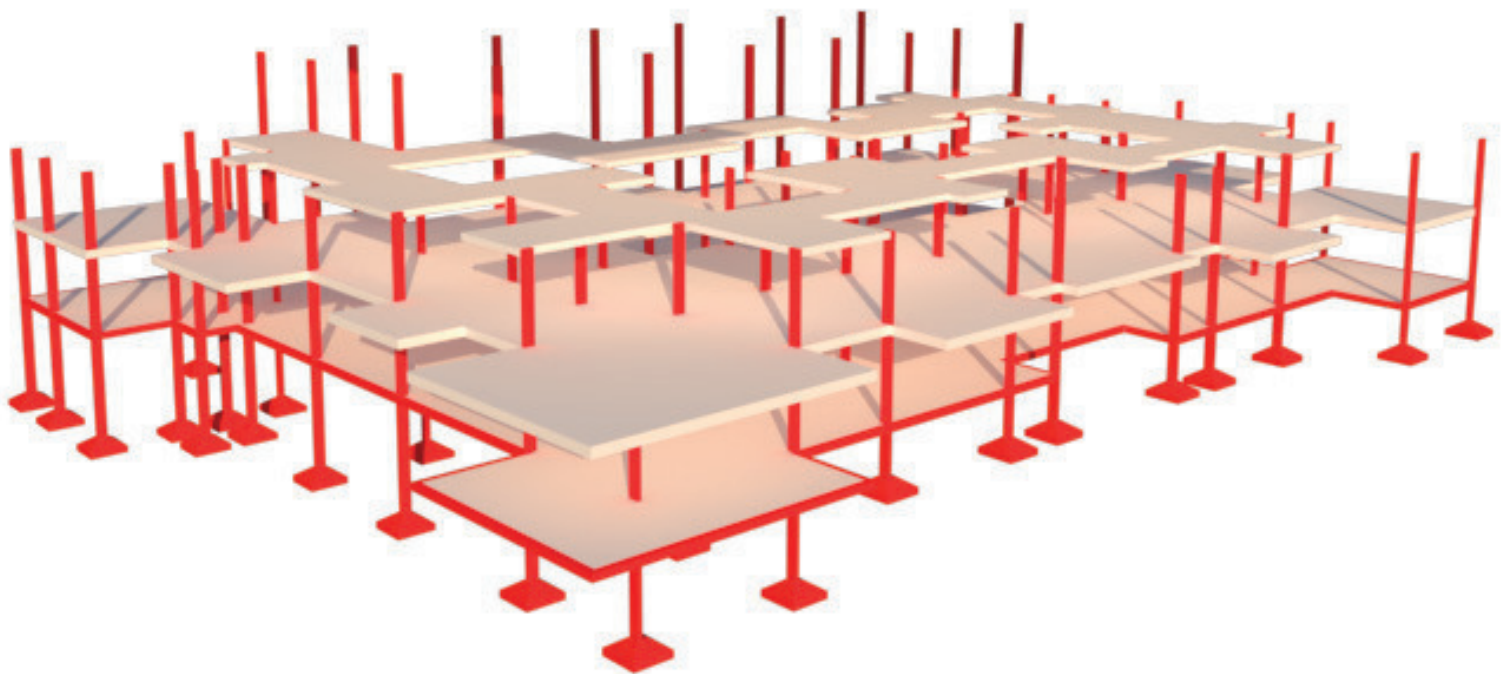
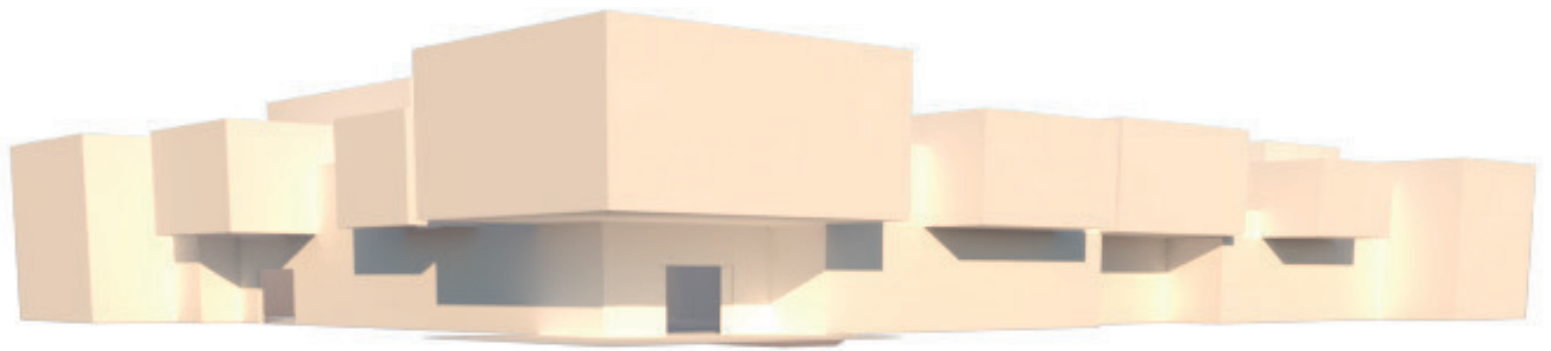
1º pavimento

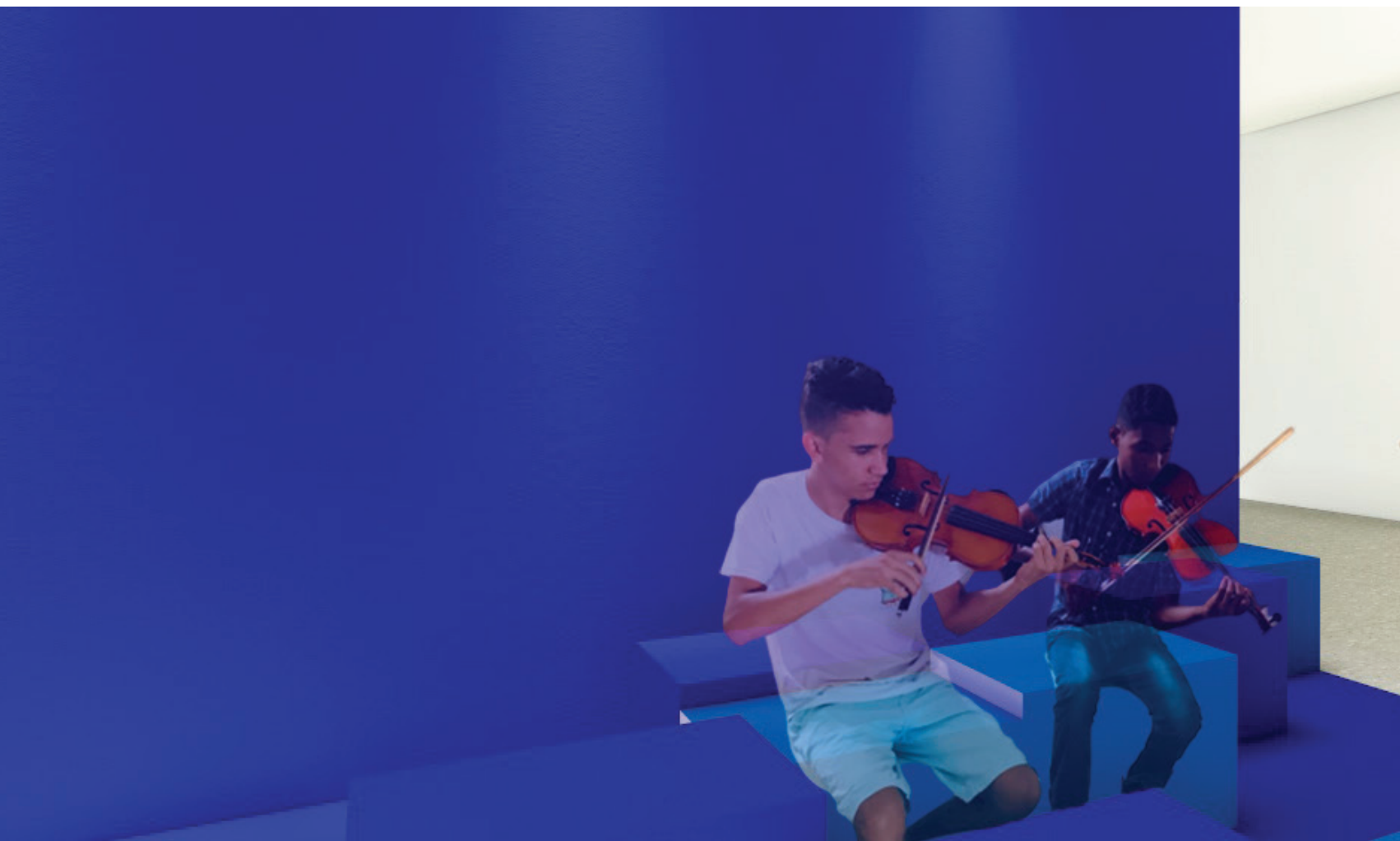


subsolo

 Pilares que atravessam pavimentos

 Pilares que permanecem apenas no pavimento indicado









Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Anápolis. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/anapolis_go> Acesso em 06 set. 2018.

Cidade de Anápolis. 2018. Disponível em: < <https://www.thecities.com.br/artigo/Brasil-Goi%C3%A1s/An%C3%A1polis/482/>> . Acesso em: 20 set 2018

Condições meteorológicas médias do Anapolis AFB. 2018. Disponível em: < Condições meteorológicas médias do Anapolis AFB> . Acesso em: 20 set 2018

Criar e Tocar é realidade na vida de 100 jovens. Anápolis, 2005. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br/noticias/5870>> Acesso em 07 set. 2018.

Informações Geográficas. 2016. Disponível em: < <http://www.aciaanapolis.com.br/site/informacoes-geograficas/>> . Acesso em: 20 set 2018

ITAÚ CULTURAL. Seminário Arte, Cultura e Educação na América Latina. 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CIEbe86yjk>>. Acesso em: 02 set. 2018.

KROEBER, Alfred L. 1993 [1917]. O superorgânico. Em A Natureza da Cultura. Lisboa: Edições 70.

LEÃO, Anderson. Mapeamento dos Atos Infracionais Cometidos Por Adolescentes na Cidade de Anápolis-GO: De 2004 á 2008. Anápolis, 2009. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/bibliotecaunucseh/acervo/monografias/graduacao/geografia/ano/ano_2009/tccgeo_mapeamento_atos_infracionais_leao_2009.pdf> Acesso em 06 set. 2018.

Lei Orgânica. Anápolis, 2014. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-anapolis-go>>. Acesso em: 18 set. 2018.

MILANESI, Luís. A Casa da Invenção. 4 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

Panorama Anápolis. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anapolis/panorama>> . Acesso em: 20 set 2018.

RABELO, Frederico. Arquitetura e Música: Interseções Polifônicas. 103. Dissertação (Mestrado em arquitetura) - MINTER UFRGS/UCG, Goiânia, 2007.

RODA VIVA. Ana Mae Barbosa. 12/10/1998. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WL9KbV4ifA8>>. Acesso em: 02 set. 2018.

SOUZA, Bruno Augusto. AS NOVAS CENTRALIDADES E EIXOS COMERCIAIS EM ANÁPOLIS(GO). Anais do II Simpósio Nacional Espaço, Economia e Políticas Públicas. Anápolis-GO. 2012.

TEIXEIRA, Cristina. Educação e inclusão social? Os limites do debate sobre o papel da escola na sociedade contemporânea. Anais do XII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2005.

WENTZEL, Marina. O que mais mata jovens no Brasil e no mundo, segundo a OMS. Suíça, 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39934226>>. Acesso em 05 set. 2018.

